



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

EDITAL Nº 08, DE 03 DE SETEMBRO DE 2021
PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA CONTRATAÇÃO DE PROFESSOR SUBSTITUTO

O Reitor da **UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ-UNIFESSPA**, no uso de suas atribuições legais e na forma do que dispõe as Leis nº 8.745/93, nº 12.772/2012, nº 12.990/2014, os Decretos nº 9.739/2019 e 9.508/2018, a Instrução Normativa nº 01/2019 do Ministério da Economia, a Portaria SGP nº 04/2018 e a Resolução 5.087/2018-CONSEPE/UFPA, alterada pela Resolução nº 5.330/2020-CONSEPE/UFPA, torna pública a abertura de inscrições aos **PROCESSOS SELETIVOS SIMPLIFICADOS** para preenchimento de vagas para contratação temporária de **PROFESSOR SUBSTITUTO**, de acordo com o disposto no **ANEXO I** deste edital.

1. DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

- 1.1.** Os Processos Seletivos Simplificados (PSS) serão regidos por este edital e posteriores alterações, caso existam.
- 1.2.** O Centro de Processos Seletivos – CEPS, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, juntamente com as Unidades proponentes, serão responsáveis por todas as etapas de execução dos Processos Seletivos Simplificados objetos deste edital.
- 1.3.** Os Processos Seletivos Simplificados abrirão inscrição inicialmente àqueles candidatos que atendam aos requisitos mínimos discriminados no **ANEXO I**.
- 1.4.** Havendo a comprovação de que não houve candidatos com inscrição homologada ou que não confirmaram sua inscrição no prazo determinado, um novo período será aberto aos candidatos que atendam aos requisitos mínimos discriminados no **ANEXO II**.
- 1.5.** Os diplomas e/ou certificados dos títulos apresentados deverão satisfazer às seguintes exigências:
 - a)** terem sido obtidos em Instituições de Ensino devidamente credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC);
 - b)** quando expedidos por Instituições de Ensino estrangeiras, os Diplomas de Graduação deverão ser revalidados e os de Pós-Graduação reconhecidos por universidades brasileiras credenciadas pelo MEC.
- 1.6.** As Provas dos Processos Seletivos Simplificados serão realizadas na Unidade para onde as vagas estão sendo destinadas, na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, em datas, horários e locais a serem indicados no cronograma de atividades, que será disponibilizado no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br> conforme calendário de datas constantes no **ANEXO IV** deste edital.
- 1.7.** Para acesso dos candidatos às Unidades de aplicação das provas, será exigida a apresentação de documento original de identidade, conforme item 14.9 deste edital.
- 1.8.** A distribuição das vagas, a Unidade de exercício, o regime de trabalho e os requisitos exigidos para cada área encontram-se discriminados nos **ANEXOS I e II**.

2- DA ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

- 2.1.** Poderá requerer isenção de pagamento da taxa de inscrição, nos termos do **Decreto nº 6.593, de 02 de outubro de 2008**, publicada no DOU de 03 de outubro de 2008, o candidato que:
 - a)** estiver inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - **CadÚnico**, de que trata o Decreto nº 6.135 de 26 de junho de 2007, publicado no DOU de 27 de junho de 2007;
 - b)** for membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto nº 6.135/2007;
 - c)** pertença a família inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais (**CadÚnico**), do Governo Federal, cuja renda familiar mensal per capita seja inferior ou igual a meio salário-mínimo nacional;
- 2.2.** Poderá requerer isenção do pagamento da taxa de inscrição, nos termos da Lei nº 13.656, de 30 de abril de 2018, publicada no DOU de 02 de maio de 2018, o candidato que:
 - a)** for doador de medula óssea em entidades reconhecidas pelo Ministério da Saúde, conforme a Lei nº 13.656, de 30 de abril de 2018.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

2.2. O candidato pleiteante à isenção da taxa nos termos o Decreto nº 6.593, de 02 de outubro de 2008 deverá requerer a isenção através do formulário de inscrição, onde deverá ser informando o NIS (Número de Identificação Social) atribuído pelo CadÚnico no período compreendido entre às 08h00min do dia 08 de setembro de 2021 até às 23h59min do dia 18 de setembro de 2021.

2.3. O candidato pleiteante à isenção da taxa de inscrição nos termos da Lei nº 13.656, de 30 de abril de 2018 deverá requerer a isenção através do formulário de inscrição, no período compreendido entre às 08h00min do dia 08 de setembro de 2021 até às 23h59min do dia 18 de setembro de 2021, e ainda dentro do mesmo período, encaminhar para o endereço de e-mail concurso@unifesspa.edu.br declaração emitida junto à entidade reconhecida pelo Ministério da Saúde de que está devidamente cadastrado como doador de medula óssea.

2.4. A relação de candidatos contemplados com a isenção da taxa de inscrição será divulgada no dia 24 de setembro de 2021.

2.5. O candidato que pleitear isenção da taxa de inscrição e não obtiver a concessão do benefício, se desejar participar do Processo Seletivo, deverá efetivar sua inscrição efetuando o pagamento da taxa de inscrição até a data do vencimento de seu boleto bancário.

2.6. Será desconsiderada a inscrição com isenção de taxa do candidato que omitir informações e/ou torná-las inverídicas, fraudar e/ou falsificar informação.

2.7. Sem prejuízo das sanções penais cabíveis, o candidato que prestar informação falsa com o intuito de usufruir da isenção de que trata o art. 1º da Lei nº 13.656/2018, estará sujeito a:

- a) cancelamento da inscrição e exclusão do Processo Seletivo, se a falsidade for constatada antes da homologação de seu resultado;
- b) exclusão da lista de aprovados, se a falsidade for constatada após a homologação do resultado e antes da contratação;
- c) declaração de nulidade do contrato, se a falsidade for constatada após a sua publicação.

3. DA INSCRIÇÃO E DA HOMOLOGAÇÃO

3.1. Antes de efetuar sua inscrição, o candidato deverá ler este edital, seus anexos e atos normativos neles mencionados, para certificar-se de que preenche todos os requisitos exigidos para participação no Processo Seletivo e aceita todas as condições nele estabelecidas.

3.2. As inscrições aos Processos Seletivos Simplificados serão realizadas exclusivamente via Internet, observado o horário de Marabá-PA, no endereço eletrônico: <http://concurso.unifesspa.edu.br> das 08h00min do dia 08/09/2021 às 23h59min do dia 30/09/2021, com o pagamento da taxa até o dia 01/10/2021.

3.3. Os candidatos deverão acessar o endereço eletrônico: <http://concurso.unifesspa.edu.br> e seguir, **rigorosamente**, todas as instruções ali contidas. Nesse endereço, os candidatos encontrarão o edital do Processo Seletivo e seus anexos, além do requerimento eletrônico de inscrição e do boleto bancário, em forma de arquivo eletrônico para impressão, que deverá ser recolhido junto ao Banco do Brasil S.A, até a data do vencimento.

3.4. Ficam assegurados às pessoas transexuais e travestis os direitos à identificação por meio do seu nome social e à escolha de tratamento nominal. Entende-se por nome social aquele pelo qual travestis e transexuais se reconhecem, bem como são identificados por sua comunidade e em seu meio social. O (a) candidato(a) poderá informar o seu nome social quando do preenchimento do formulário eletrônico de inscrição.

3.5. A anotação do nome social de travestis e transexuais constará por escrito nos editais do Processo Seletivo, entre parênteses, antes do respectivo nome civil. As pessoas transexuais e travestis deverão apresentar como identificação oficial, no dia de aplicação das provas, um dos documentos previstos neste edital, conforme subitem 14.09.

3.6. Não serão aceitas outras formas de solicitação de nome social além do procedimento citado no subitem 3.5 deste edital.

3.7. A qualquer tempo poderá haver anulação da inscrição, das provas, da contratação do candidato, se for constatada falsidade em qualquer declaração e/ou qualquer irregularidade nas provas ou em documentos apresentados.

3.8. O formulário de inscrição deverá ser preenchido na íntegra e com toda atenção, de modo que nele constem informações exatas e verídicas, sob pena de cancelamento da inscrição.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

- 3.9. Após o preenchimento do formulário online, o candidato deverá:
- a) efetuar o pagamento da taxa de inscrição;
 - b) cadastrar e/ou atualizar o Currículo na Plataforma Lattes;
- 3.10. O valor da Taxa de Inscrição será de: R\$ 80,00 (oitenta reais).
- 3.11. O valor da taxa de inscrição não será devolvido em hipótese alguma.
- 3.12. A efetivação da inscrição somente dar-se-á após a comprovação do pagamento da taxa, via sistema.
- 3.13. É de responsabilidade do próprio candidato verificar e confirmar se seu pagamento foi processado.
- 3.14. O Centro de Processos Seletivos – CEPS, se exime de qualquer responsabilidade sobre as inscrições não recebidas por motivo de falha técnica de computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados.
- 3.15. Não serão admitidas inscrições via fax e/ou correio eletrônico, ou fora do prazo determinado.
- 3.16. A homologação das inscrições será feita mediante comprovação do pagamento da taxa de inscrição e análise do Currículo cadastrado na Plataforma Lattes.
- 3.17. Somente serão homologadas as inscrições de candidatos que atendam aos requisitos previstos neste edital.
- 3.18. As inscrições serão homologadas pela Comissão Examinadora e submetidas à aprovação do órgão Colegiado da Unidade.
- 3.19. A Unifesspa disponibilizará no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br> de acordo com a data disponibilizada no calendário do Processo Seletivo, constante no **Anexo IV** deste edital, a relação de candidatos com inscrição homologada em cada área do Processo Seletivo.
- 3.20. O deferimento da inscrição não exime o candidato que venha a ser aprovado no Processo Seletivo Simplificado da obrigação de apresentar, no momento da contratação, os comprovantes definitivos da formação exigida, sem a qual perderá **irrevogavelmente e automaticamente** o direito de ser contratado.

4. DA PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS NEGRAS

- 4.1. Em cumprimento à Lei nº 12.990, de 09/06/2014, e da Portaria Normativa nº 04, de 06/04/2018 ficam reservadas aos negros 20% (vinte por cento) das vagas ofertadas na forma do **Anexo I** deste edital.
- 4.2. De acordo com o artigo 2º da Lei 12.990, de 09/06/2014, poderão concorrer às vagas reservadas a candidatos negros aqueles que se autodeclararem pretos ou pardos no ato da inscrição do Processo Seletivo, conforme quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- 4.3. Os candidatos interessados em concorrer às vagas reservadas aos candidatos negros deverão assinalar em campo específico no formulário de inscrição, declarando-se preto ou pardo e informar que deseja concorrer nessa condição.
- 4.4. O candidato que não optar, no ato da inscrição, por concorrer às vagas reservadas à candidatos negros, mesmo que atenda as exigências para participar dessa forma de ingresso, concorrerá apenas às vagas de ampla concorrência.
- 4.5. O candidato inscrito na condição de negro participará do Processo Seletivo em igualdade de condições com os demais candidatos no que diz respeito a avaliação dos títulos e aos critérios de aprovação, ao dia, horário e local de aplicação das provas e à nota mínima exigida.
- 4.6. Será divulgada a relação de candidatos, com inscrição homologada, para concorrer às vagas reservadas aos candidatos negros em data constante no ANEXO IV deste edital.
- 4.7. As informações prestadas no momento da inscrição são de inteira responsabilidade do candidato, devendo este responder pelas consequências, em caso de informações falsas.
- 4.8. Em caso de desistência de candidato negro aprovado em vaga reservada, a vaga será preenchida pelo candidato negro posteriormente classificado.
- 4.9. Na hipótese de não haver candidatos negros inscritos, aprovados ou habilitados, as vagas serão revertidas para ampla concorrência e serão preenchidas pelos demais candidatos aprovados, observada a ordem de classificação geral.
- 4.10. Os candidatos que se autodeclararem negros serão submetidos imediatamente, antes da homologação do resultado final do Processo Seletivo, ao procedimento de heteroidentificação complementar à autodeclaração.
- 4.11. Considera-se procedimento de heteroidentificação a identificação por terceiros da condição autodeclarada.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

4.12. Serão convocados para o procedimento de heteroidentificação dez candidatos, resguardadas as condições de aprovação estabelecidas neste edital de Processo Seletivo e o disposto na Resolução nº 5.087/2018-CONSEPE-UFPA.

4.13. A convocação para o procedimento de heteroidentificação e posterior confirmação da autodeclaração como negro pela comissão não enseja direito à classificação, aprovação no certame ou contratação, às quais obedecerão aos percentuais definidos no Item 6 e Anexo II do Decreto nº 9.739/2019.

4.14. O edital de convocação com a data, local e horário para o comparecimento do candidato para o procedimento de heteroidentificação complementar à autodeclaração dos candidatos negros estará disponível no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br>.

4.15. Para o procedimento de heteroidentificação, na forma da Portaria Normativa nº 4/2018, o candidato que se autodeclarou negro deverá se apresentar de forma presencial à comissão de heteroidentificação.

4.16. A comissão de heteroidentificação será composta por cinco integrantes e seus suplentes, que não terão seus nomes divulgados.

4.17. O procedimento de heteroidentificação será filmado pela Unifesspa para fins de registro de avaliação para uso da comissão de heteroidentificação e/ou da comissão recursal.

4.18. O candidato que se recusar a realizar a filmagem do procedimento de heteroidentificação será eliminado do Processo Seletivo, dispensada a convocação suplementar de candidatos não habilitados.

4.19. A comissão de heteroidentificação utilizará, **exclusivamente**, o critério fenotípico para aferição da condição declarada pelo candidato.

4.20. Serão consideradas as características fenotípicas do candidato ao tempo de realização do procedimento de heteroidentificação.

4.21. Não serão considerados, para fins do disposto nos subitens 7.3 e 7.5 deste edital, quaisquer registros ou documentos pretéritos eventualmente apresentados, inclusive imagem e certidões referentes à confirmação em procedimentos de heteroidentificação realizados em Processos Seletivos federais, estaduais, distritais e municipais.

4.22. A comissão de heteroidentificação deliberará pela maioria de seus membros, sob forma de parecer motivado.

4.23. As deliberações da comissão de heteroidentificação terão validade apenas para este Processo Seletivo Simplificado.

4.24. É vedado à comissão de heteroidentificação deliberar na presença dos candidatos.

4.25. Será eliminado do Processo Seletivo e dispensada a convocação suplementar de candidatos não habilitados, o candidato que:

a) não for considerado negro pela comissão de heteroidentificação, conforme previsto no Art. 2º, parágrafo único, da Lei nº 12.990/2014, e no Art. 11 da Portaria Normativa nº 4/2018, ainda que tenha obtido nota suficiente para aprovação na ampla concorrência e independentemente de alegação de boa-fé;

b) se recusar a ser filmado;

c) prestar declaração falsa;

d) não comparecer ao procedimento de heteroidentificação.

4.26. Na hipótese de constatação de declaração falsa, se o candidato houver sido contratado, ficará sujeito à rescisão de seu contrato.

4.27. O resultado do procedimento de heteroidentificação complementar à autodeclaração dos candidatos negros será divulgado no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br>

5. DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD)

5.1. Às pessoas com deficiência é assegurado o direito a inscrição no Processo Seletivo Simplificado, desde que as atribuições do cargo pretendido sejam compatíveis com as especificidades de sua deficiência, de acordo com o inciso VIII, do Art. 37, da Constituição Federal, § 2º do Art. 5º, da Lei nº 8.112/1990, Lei nº 13.146 de 06 de julho 2015 e dos Decretos nº 9.508 de 24 de setembro de 2018 e nº 3.298/1999.

5.2. Serão consideradas pessoas com deficiência aquelas que se enquadrem no Art. 2º da Lei Federal nº 13.146/2015, e nas categorias discriminadas no Art. 4º do Decreto Federal nº 3.298/1999, com as alterações



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

introduzidas pelo Decreto Federal no 5.296/2004, no § 1º do Art. 1º da Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Transtorno do Espectro Autista), na Lei 14.126/2021 de 22 de março de 2021 (visão monocular) e ainda, as contempladas pelo enunciado d-a Súmula nº 377 do Superior Tribunal de Justiça (STJ): “O portador de visão monocular tem direito de concorrer, em concurso público, às vagas reservadas aos deficientes”, observados os dispositivos da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo Decreto no 6.949/2009.

5.3. Em cumprimento ao disposto no § 2º, do artigo 5º, da Lei nº 8.112/1990, § 2º do artigo 5º da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e suas alterações, do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, e suas alterações, da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, e do Decreto 9.508, de 24 de setembro de 2018, ficam reservadas para as pessoas com deficiência 5% (cinco por cento) das vagas oferecidas no **Anexo I** deste edital. **5.4.** Caso a aplicação do percentual de que trata o subitem 5.3 deste edital resulte em número fracionado, este deverá ser elevado até o primeiro número inteiro subsequente, desde que não ultrapasse 20% das vagas oferecidas por cargo/área, nos termos do § 2º do Art. 5º da Lei nº 8.112/1990 e suas alterações.

5.5. Para concorrer às vagas reservadas às pessoas com deficiência o candidato, no ato da inscrição, deverá:

a) declarar, no formulário de inscrição à vaga reservada, que deseja concorrer na condição de pessoa com deficiência;

b) enviar para o endereço de e-mail concurso@unifesspa.edu.br laudo, emitido nos últimos 12 meses antes da publicação deste edital, por equipe multiprofissional e interdisciplinar formada por três profissionais, entre eles um médico, que deve atestar a espécie e o grau ou o nível de sua deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), bem como a provável causa da deficiência, contendo as assinaturas e os carimbos dos profissionais especializados com o número de suas inscrições nos respectivos conselhos fiscalizadores da profissão, conforme a sua especialidade, que deverá observar:

a) os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo;

b) os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais;

c) a limitação no desempenho de atividades;

d) a restrição de participação.

5.6. O candidato que não optar, no ato da inscrição, por concorrer às vagas reservadas às pessoas com deficiência, mesmo que atenda as exigências para participar dessa forma de ingresso, concorrerá apenas às vagas de ampla concorrência.

5.7. Resguardadas as condições especiais previstas no Decreto nº 9.508 de 24 de setembro de 2018, o candidato inscrito na condição de Pessoa com Deficiência participará do Processo Seletivo em igualdade de condições com os demais candidatos no que diz respeito à avaliação dos títulos e aos critérios de aprovação, ao dia, horário e local de aplicação das provas e à nota mínima exigida.

5.8. Será divulgada a relação de candidatos com inscrição homologada para concorrer às vagas reservadas às pessoas com deficiência em data constante no ANEXO IV deste edital.

5.9. Caso haja a convocação de candidatos com deficiência aprovados nesta condição, esses serão submetidos à avaliação por equipe multiprofissional e interdisciplinar de responsabilidade da Unifesspa, formada por três profissionais capacitados e atuantes nas áreas das deficiências que o candidato possuir, dentre os quais um deverá ser médico e três profissionais da carreira do magistério superior, que analisará a condição do candidato como Pessoa com Deficiência e a compatibilidade ou não da deficiência com o cargo que pretende ocupar, nos termos do § 1º do Art. 2º da Lei nº 13.146/2015, e suas alterações, do § 1º do Art. 1º da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, e da Súmula nº 377 do STJ, bem como do Decreto nº 9.508, de 24 de setembro de 2018.

5.10. Os candidatos serão convocados por meio de edital de convocação, que será devidamente publicado no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br>, no qual constará data, local e horário para comparecimento do candidato para a avaliação biopsicossocial.

5.11. O candidato convocado deverá comparecer para a avaliação biopsicossocial com uma hora de antecedência, munido dos seguintes documentos:

a) documento original de identificação com foto;

b) parecer, emitido nos últimos 12 meses antes da publicação deste edital, por equipe multiprofissional e interdisciplinar formada por três profissionais, entre eles um médico, que deve atestar a espécie e o grau ou o nível de sua deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

Doenças (CID-10), bem como a provável causa da deficiência, contendo as assinaturas e os carimbos dos profissionais especializados com o número de suas inscrições nos respectivos conselhos fiscalizadores da profissão, conforme a sua especialidade, deste edital, que deverá observar:

- a) os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo;
- b) os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais;
- c) a limitação no desempenho de atividades;
- d) a restrição de participação;
- c) quando se tratar de deficiência auditiva, o candidato deverá apresentar, além de parecer de equipe multiprofissional e interdisciplinar, exame audiométrico (audiometria) (original ou cópia autenticada em cartório) realizado nos últimos 12 meses;
- d) quando se tratar de deficiência visual, o parecer de equipe multiprofissional e interdisciplinar deverá conter informações expressas sobre a acuidade visual aferida com e sem correção e sobre a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos.

5.12. O parecer de equipe multiprofissional e interdisciplinar (original ou cópia autenticada em cartório) apresentado pelo candidato será retido pela Unifesspa por ocasião da realização da avaliação biopsicossocial e não será devolvido em hipótese alguma.

5.13. A equipe multiprofissional da Unifesspa emitirá parecer que observará:

- a) a natureza das atribuições e das tarefas essenciais do cargo, do emprego ou da função a desempenhar;
- b) a viabilidade das condições de acessibilidade e as adequações do ambiente de trabalho na execução das tarefas;
- c) a possibilidade de uso, pelo candidato, de equipamentos ou de outros meios que utilize de forma habitual; e
- d) o resultado da avaliação com base no disposto no § 1º do Art. 2º da Lei nº 13.146, de 2015, sem prejuízo da adoção de critérios adicionais previstos em edital.

5.14. Perderá o direito à vaga destinada às pessoas com deficiência, o candidato que, por ocasião da avaliação biopsicossocial, não apresentar parecer de equipe multiprofissional e interdisciplinar (original ou cópia autenticada em cartório), emitido em período superior a 12 meses ou que deixar de cumprir as exigências de que tratam os subitens 5.5 e 5.11 deste edital, bem como o que não for considerado pessoa com deficiência na avaliação biopsicossocial da Unifesspa ou ainda, o que não comparecer à avaliação biopsicossocial.

5.15. O resultado da Avaliação biopsicossocial será divulgado no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br>

6. DAS CONDIÇÕES DIFERENCIADAS PARA REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA

6.1. Ao candidato com deficiência – auditiva, física, mental e visual – é assegurado o direito a condições especiais para prova escrita. Tais condições não incluem atendimento domiciliar, hospitalar ou transporte.

6.2. O atendimento diferenciado consistirá em: fiscal ledor/transcritor; intérprete de LIBRAS; prova ampliada; acesso à mesa para cadeirante; ensalamento térreo; tempo adicional de uma hora para a realização da prova escrita; espaço para amamentação.

6.3. Somente será concedido o atendimento diferenciado àqueles candidatos que cumprirem o estabelecido neste edital, observando-se os critérios de viabilidade e razoabilidade.

6.4. O candidato que necessitar de atendimento diferenciado deverá, dentro do período de inscrições:

a) preencher o requerimento de atendimento diferenciado, disponibilizado no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br>

b) enviar o requerimento de atendimento diferenciado devidamente preenchido e digitalizado pelo e-mail: concurso@unifesspa.edu.br, juntamente com o original ou cópia autenticada de laudo médico comprovando a deficiência, emitido por especialista na área da sua deficiência nos últimos 12 meses, contados até a data da inscrição, obedecendo às seguintes exigências:

- a) constar o nome e o número do documento oficial de identificação com foto do candidato;
- b) constar o nome, o número do registro no Conselho Regional de Medicina (CRM) e assinatura do médico responsável pelo laudo;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

- c) descrever a espécie e o grau ou nível de deficiência, bem como a sua causa provável, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID);
- d) constar, quando for o caso, a necessidade de uso de próteses ou adaptações.
- 6.5. O laudo médico valerá somente para este Processo Seletivo, não podendo ser devolvido.
- 6.6. A candidata lactante que tiver necessidade de amamentar durante a realização da prova escrita deverá encaminhar o através do endereço de e-mail concurso@unifesspa.edu.br:
- a) requerimento de atendimento diferenciado devidamente preenchido disponível na página do concurso;
- b) Cópia autenticada em cartório da certidão de nascimento da criança.
- 6.7. A candidata lactante deverá levar, no dia da prova escrita, um acompanhante adulto que ficará em sala reservada e será o responsável pela guarda da criança.
- 6.8. A candidata que não levar acompanhante adulto não poderá permanecer com a criança no local de realização da prova.
- 6.9. A Unifesspa não disponibilizará acompanhante para guarda de criança.
- 6.10. Nos horários previstos para a amamentação, a candidata lactante poderá ausentar-se temporariamente da sala de prova, acompanhada de uma fiscal; contudo, nesse caso, o tempo de prova não será estendido.
- 6.11. No momento da amamentação, ficarão presentes somente a candidata lactante, a criança e uma fiscal, sendo vedada a permanência do acompanhante.
- 6.12. O candidato que, por impedimento grave de saúde verificado na véspera da prova escrita, necessitar realizá-la em condições especiais deverá solicitar ao coordenador do local de aplicação, mediante apresentação do atestado médico, original e cópia, comprobatório de sua condição.

7. DAS ETAPAS DO PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

As etapas dos Processos Seletivos Simplificados serão realizadas de acordo com o Plano de PSS da disciplina, e constará de:

PROVA ESCRITA, PROVA DIDÁTICA E PROVA DE TÍTULOS

7.1. PROVA ESCRITA (ELIMINATÓRIA E CLASSIFICATÓRIA)

- 7.1.1. A Prova Escrita será dissertativa e versará sobre o item a ser sorteado da lista de itens relacionados ao tema e aos conteúdos referidos no presente edital.
- 7.1.2. A Prova Escrita destina-se à avaliação tanto da capacidade do candidato em expor conhecimentos de maneira clara e organizada, quanto à extensão, atualização e profundidade dos seus conhecimentos e terá duração máxima de 4 (quatro) horas.
- 7.1.3. A prova será realizada imediatamente após o sorteio do item.
- 7.1.4. A leitura e o julgamento da prova escrita serão realizados conforme cronograma pré-estabelecido. A presença do(s) candidato(s) é obrigatória durante o ato da leitura da Prova Escrita, implicando a sua ausência na eliminação do Processo Seletivo Simplificado.
- 7.1.5. A avaliação da Prova Escrita será realizada de acordo com as ponderações abaixo:
- 7.1.5.1. Forma: introdução, desenvolvimento e conclusão: 2.00 pts (dois pontos)
- 7.1.5.2. Conteúdo e desenvolvimento do tema: organização, coerência, clareza de ideias, extensão, atualização e profundidade: 6.00 pts. (seis pontos)
- 7.1.5.3. Linguagem: uso adequado da terminologia técnica, propriedade, clareza, precisão e correção gramatical: 2.00 pts. (dois pontos)

7.2. PROVA DIDÁTICA (ELIMINATÓRIA E CLASSIFICATÓRIA)

- 7.2.1. A Prova Didática consistirá na apresentação oral pelos candidatos de um item, sorteado com 24 horas de antecedência, da lista contida no Plano de Processo Seletivo Simplificado.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

7.2.2. A presença do candidato é obrigatória no ato do sorteio do item da prova didática e sua ausência implicará na eliminação do Processo Seletivo Simplificado.

7.2.3. Na impossibilidade de todos os candidatos realizarem a prova no mesmo dia, um novo sorteio será realizado, com 24 horas de antecedência de cada dia de prova.

7.2.4. Ao iniciar a prova, o candidato fornecerá a cada um dos integrantes da Comissão Examinadora o respectivo plano de aula.

7.2.5. A prova didática, realizada necessariamente em sessão pública, terá duração mínima de 50 (cinquenta) e máxima de 60 (sessenta) minutos, devendo ser gravada para efeito de registro e avaliação, sendo vedada a participação de outros candidatos inscritos no mesmo Processo Seletivo Simplificado.

7.2.6. O candidato poderá utilizar na prova quaisquer recursos didáticos por ele julgados necessários, desde que disponíveis na Instituição.

7.2.7. A Prova Didática destina-se à avaliação do desempenho didático-pedagógico do candidato, de acordo com os critérios e as ponderações abaixo:

7.2.7.1. O Planejamento, a Organização, e a clareza da aula: 6.00 pts. (seis pontos)

7.2.7.2. A Extensão, atualização e profundidade na abordagem do tema: 4.00 pts. (quatro pontos)

7.3. A PROVA DE TÍTULOS (CLASSIFICATÓRIA)

7.3.1. Os diplomas do curso de graduação e de pós-graduação devem ser reconhecidos pelos órgãos competentes ou quando expedidos por Instituições Estrangeiras, devem ter sido submetidos a processo de revalidação no Brasil, conforme prevê a legislação específica.

7.3.2. O julgamento de títulos será realizado por meio do exame do Curriculum Lattes e quando do seu julgamento e avaliação, a Comissão Examinadora considerará e pontuará, desde que devidamente comprovados, os seguintes grupos de atividades:

Grupo I – Formação Acadêmica;

Grupo II – Produção Científica, Artística, Técnica e Cultural;

Grupo III – Atividades didáticas;

Grupo IV – Atividades Técnico-Profissionais;

7.3.3. Para os títulos constantes da formação acadêmica será considerada a maior titulação pontuada uma única vez.

7.4. Para efeito de adequação às especificidades, que deverão estabelecer as atividades e pontuações a serem consideradas em cada Grupo de Atividades, com seus respectivos pesos, as Unidades utilizarão o estabelecido em Resolução da Congregação ou Conselho da Unidade, definido para concursos de professores efetivos.

7.5. CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

7.5.1. Cada examinador deverá atribuir uma pontuação de 0 a 10 para o exame de cada Prova.

7.5.2. A pontuação do candidato em cada Prova, será a média aritmética simples dos pontos a ele atribuídos por cada um dos examinadores, considerada uma (01) casa decimal.

7.5.3. Será eliminado do Processo Seletivo Simplificado, o candidato que obtiver nota inferior a 7 (sete) em qualquer uma das provas de caráter eliminatório.

7.5.4. Quando houver Julgamento de Títulos, será considerado aprovado no Processo Seletivo o candidato que obtiver nota final igual ou superior a 5 (cinco) como média aritmética simples das pontuações das Provas e Títulos.

7.5.5. Os resultados das provas serão publicados no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br>.

7.5.6. A nota final do Processo Seletivo Simplificado será obtida através de média aritmética simples da pontuação das provas.

7.5.7. A classificação dos aprovados no Processo Seletivo Simplificado será resultante da soma das Etapas em ordem decrescente da nota final dos candidatos, limitada ao número máximo de aprovados estabelecido pela legislação vigente.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

7.5.8. Os candidatos não classificados no número máximo de aprovados, ainda que tenham atingido nota mínima, estarão **automaticamente** reprovados no Processo Seletivo.

7.5.9. Em caso de empate, a Comissão Examinadora utilizará, sucessivamente, os seguintes critérios de desempate:

I - Idade igual ou superior a 60 anos, conforme Parágrafo Único do art. 27, da Lei nº 10.741 de 01/10/2003;

II - Melhor média na Prova Didática;

III - Melhor média na Prova Escrita;

IV - Melhor pontuação na Análise de Currículo;

V - Maior tempo de magistério no Ensino Superior ou no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, conforme a categoria do Concurso;

VI - Persistindo o empate, terá preferência o candidato com mais idade.

8. DOS RESULTADOS

8.1. A avaliação das provas e a classificação obedecerão aos critérios estabelecidos na Resolução nº 5.087/2018-CONSEPE/UFPA, ao Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019 e as Resoluções das Unidades.

8.2. Os examinadores deverão atribuir uma pontuação de zero a dez para o exame das Provas

8.3. As Provas Escrita e Didática terão caráter eliminatório, sendo reprovado do PSS o candidato que obtiver pontuação inferior a 7 (sete) em uma delas.

8.4. A pontuação do candidato em cada prova será a média aritmética simples dos pontos a ele atribuídos por cada um dos examinadores, considerada uma casa decimal.

8.5. Os resultados serão divulgados no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br>.

8.6. A classificação dos aprovados no PSS será feita em ordem decrescente da nota final dos candidatos, limitada ao número máximo de aprovados, estabelecido pela legislação vigente.

8.7. Em caso de empate, a Comissão Examinadora utilizará sucessivamente os critérios de desempate, conforme Resolução do CONSEPE que trata a respeito de Concursos Públicos.

8.8. Os candidatos não classificados dentro do número máximo de aprovados de que trata o Anexo II do Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019, ainda que tenham atingido nota mínima, estarão automaticamente eliminados do Processo Seletivo Simplificado.

8.9. Nenhum dos candidatos com notas e pontuações empatados na última classificação de aprovados será considerado eliminado nos termos do Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019.

9. DOS RECURSOS

9.1. Caberá recurso, devidamente fundamentado:

a) do edital do PSS, no prazo de dois dias consecutivos a partir de sua publicação;

b) da homologação das inscrições, no prazo de 2 (dois) dias consecutivos, a partir da data de sua publicação;

c) do resultado de cada prova eliminatória, no prazo de 2 (dois) dias consecutivos, a partir da data de divulgação do resultado;

d) do resultado final do PSS, no prazo de 2 (dois) dias úteis, a partir da data de sua divulgação.

9.2. Os recursos referidos na *alínea a* do item 9.1 deverão ser devidamente fundamentados e encaminhados em formato PDF, assinado pelo interessado via e-mail para concurso@unifesspa.edu.br dentro do prazo estipulado.

9.3. Os demais recursos deverão ser anexados em formato PDF em campo específico para *upload* no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br> na área de acesso pessoal do candidato.

9.4. Os recursos interpostos deverão ser encaminhados, em primeira instância, à Congregação ou Conselho da Unidade interessada e, em segunda instância, ao CONSEPE, no prazo de 2 (dois) dias consecutivos entre cada instância recursal.

9.5. Não serão aceitos recursos por meios distintos dos estabelecidos nos itens 9.2 e 9.3.

9.6. Não serão aceitos pedidos de revisão de recursos.

9.7. O recurso interposto fora do respectivo prazo não será aceito.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

9.8. O recurso deverá ser interposto e assinado pelo próprio candidato, indicando, com clareza, objetivos, razões, fatos e circunstâncias justificadoras da inconformidade do interessado, indicando número do edital e área do PSS para o qual concorre.

9.9. Os recursos interpostos terão efeito suspensivo e, conseqüentemente, a contratação somente se efetivará após o julgamento dos mesmos.

9.10. Após o julgamento de recursos referidos no item 9, será disponibilizado, no endereço eletrônico <http://concurso.unifesspa.edu.br> um novo cronograma das fases subsequentes do PSS.

9.11. A primeira instância recursal terá o prazo de 2 (dois) dias úteis para julgar os recursos e divulgar o resultado dos mesmos.

10. DOS REQUISITOS PARA CONTRATAÇÃO

10.1. Ter sido aprovado em PSS, objeto do presente edital;

10.2. Apresentar, por ocasião da contratação, os documentos exigidos em lei: declaração de não acumulação de cargo ou emprego público, comprovação dos requisitos para o cargo/emprego, conforme edital e outros documentos exigidos pela Instituição;

10.3. É vedada a acumulação de cargos e empregos cuja carga horária ultrapasse 60 (sessenta) horas semanais, conforme o Parecer GQ nº 145, da Advocacia Geral da União, e a Nota Técnica nº 628/2010.

10.4. A contratação ficará condicionada à aprovação em inspeção médica a ser realizada pelo Serviço Médico Pericial da Unifesspa.

10.5. Os contratos serão regidos pela Lei 8.745/93 e suas alterações.

10.6. Os candidatos que já foram contratados por meio da Lei 8.745/93, poderão ser novamente contratados desde que já tenham decorrido 24 (vinte e quatro) meses do encerramento do contrato anterior.

11. ATIVIDADES A SEREM EXERCIDAS PELO DOCENTE

11.1. Desenvolver atividades curriculares de ensino, conforme estabelecido no contrato, para os Cursos de Graduação.

12. DA REMUNERAÇÃO

12.1. A remuneração do contratado será de acordo com a titulação apresentada no ato da contratação e receberá vencimento básico acrescido da RT (Retribuição por Titulação), conforme previsto na Lei nº 12.772/2012 alterada pela Lei nº 12.863/2013 e Orientação Normativa/SRH/MP N° 5/2009. Os contratados exercerão a docência na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, percebendo salário inicial de acordo com a tabela salarial vigente a partir de 1º de agosto de 2019, conforme a seguir:

QUADRO Nº 01

CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL	TITULAÇÃO	VENCIMENTO	RT	TOTAL
A	Adjunto A	1	Doutor	R\$ 3.130,85	R\$ 2.700,36	R\$ 5.831,21
A	Assistente A	1	Mestre	R\$ 3.130,85	R\$ 1.174,07	R\$ 4.304,92
A	Auxiliar	1	Especialista	R\$ 3.130,85	R\$ 469,63	R\$ 3.600,48
A	Auxiliar	1	Aperfeiçoado	R\$ 3.130,85	R\$ 234,81	R\$ 3.365,66
A	Auxiliar	1	-	R\$ 3.130,85	-	R\$ 3.130,85



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

13. DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA CONTER A TRANSMISSÃO DA COVID-19

13.1. Considerando as medidas de prevenção instituídas pelo Comitê de Biossegurança da Unifesspa no combate à COVID-19, serão adotadas as seguintes medidas:

13.1.1. Somente será permitido o ingresso de candidato ao local de aplicação usando máscara.

13.1.2. Caso deseje, o candidato poderá comparecer ao local de aplicação usando, além da máscara, protetor facial transparente (estilo viseira), vestimentas descartáveis (macacão impermeável), luvas descartáveis (desde que tenham coloração leitosa ou semitransparente), óculos de proteção transparente e toalhas de papel para higienização de mãos e objetos, independentemente da higienização a ser feita pela equipe da coordenação. Se desejar, o candidato também poderá levar o seu próprio recipiente contendo álcool gel, desde que esse recipiente seja transparente.

13.1.3. As máscaras e os frascos de álcool em gel deverão ser de uso individual e não poderão ser compartilhados entre os candidatos.

13.1.4. O candidato deverá portar máscaras reservas, se necessário, de modo a possibilitar a troca de sua máscara a cada duas horas.

13.1.5. As máscaras usadas deverão ser acondicionadas em saco plástico transparente, que deverá ser trazido pelo candidato.

13.2. A coordenação do processo seletivo disponibilizará frascos de álcool gel em todas as salas de aplicação e nos locais de circulação, bem como sabão líquido e papel toalha nos banheiros.

13.3. Recomenda-se que cada candidato leve água para o seu próprio consumo, em embalagem transparente, para evitar a utilização de bebedouros ou qualquer outro dispositivo de fornecimento coletivo de água para beber.

13.4. O candidato deverá:

13.4.1. Permanecer de máscara durante todo o tempo em que estiver nas dependências dos locais de aplicação;

13.4.2. Submeter-se à verificação da temperatura corporal para a permissão de acesso ao local de aplicação;

13.4.3. Observar distanciamento mínimo exigido na legislação aplicável entre os candidatos nas salas de aplicação;

13.4.4. Submeter-se a higienização das mãos ao entrar e ao sair da sala de aplicação;

13.4.5. Permanecer de máscara ao se retirar de sala para uso dos banheiros e(ou) para consumo de água e observar os procedimentos de higienização das mãos nesses ambientes;

13.4.6. Submeter-se ao controle de saída dos candidatos ao término das provas para evitar aglomeração.

13.5. O candidato deverá identificar-se à coordenação do processo seletivo apresentando seu documento oficial de identificação, obedecendo o distanciamento mínimo exigido.

13.6. A coordenação do processo seletivo fará a identificação do candidato sem contato físico e sem o manuseio dos documentos ou de qualquer objeto dos candidatos.

13.7. Será, **automaticamente**, eliminado do Processo Seletivo Simplificado, em decorrência da anulação de sua prova, o candidato que durante a realização do Processo Seletivo Simplificado descumprir as medidas de proteção constantes do subitem 13.1 deste edital, exceto a contida no 13.1.2.

14. DISPOSIÇÕES FINAIS:

14.1. O resultado final do PSS será homologado pelo Reitor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa e a relação dos candidatos será publicada no Diário Oficial da União de acordo com o estabelecido no Anexo IV do Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019.

14.2. A aprovação no PSS assegura ao candidato a expectativa de direito à contratação, ficando a concretização deste ato condicionada à observância das disposições legais pertinentes, do exclusivo interesse e conveniência da Administração, da rigorosa ordem de classificação e do prazo de validade do PSS.

14.3. A jornada de trabalho poderá ser distribuída no período diurno e noturno, conforme as necessidades institucionais e o interesse público.

14.4. A lotação dos Professores deverá ser feita na Unidade para onde prestou o Processo Seletivo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

- 14.5.** Os candidatos aprovados, que excederem ao número de vagas atualmente existentes no edital poderão ser contratados até o prazo de vigência deste edital em função da disponibilidade de vagas futuras.
- 14.6.** O prazo de validade dos Processos Seletivos será de 01 (um) ano, contado a partir da data de assinatura do primeiro contrato.
- 14.7.** O processo Seletivo seguirá as orientações da Resolução 5.087/2018-CONSEPE/UFPA.
- 14.8.** Este Edital estará disponível na página Eletrônica <http://concurso.unifesspa.edu.br> e <https://www.unifesspa.edu.br/>
- 14.9.** Serão considerados documentos de identidade: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública, pelos Institutos de Identificação e pelos Corpos de Bombeiros Militares; carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos etc.); passaporte brasileiro; certificado de reservista; carteiras funcionais do Ministério Público; carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valham como identidade; carteira de trabalho; carteira nacional de habilitação (somente modelo com foto).
- 14.10.** Os itens deste edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos enquanto o PSS não for finalizado, circunstâncias que serão mencionadas em edital ou aviso a ser publicado.
- 14.11.** Os casos omissos serão resolvidos pelo Órgão Colegiado da Unidade proponente do PSS.

FRANCISCO RIBEIRO DA COSTA
Reitor da Unifesspa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ANEXO I DO EDITAL Nº 08, DE 03 DE SETEMBRO DE 2021 – UNIFESSPA

DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS, UNIDADE DE EXERCÍCIO, REGIME DE TRABALHO, PERÍODO DE INSCRIÇÕES E REQUISITOS EXIGIDOS

AC	PP	PCD	ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	UNIDADE DE EXERCÍCIO	REGIME DE TRABALHO	PERÍODO DE INSCRIÇÕES	REQUISITOS EXIGIDOS
1			Linguística, Letras/Linguística Aplicada, Língua Portuguesa, Teoria Literária	ICH	40 horas	08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	Mestrado e/ou Doutorado em Linguística Aplicada ou Linguística ou Letras ou Interdisciplinar e Graduação em Licenciatura em Letras ou Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Linguagens.
1			Ciências Sociais/Ciência Política	ICH	40 horas	08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Ciências Sociais; Doutor ou Mestre em Ciências Sociais ou em Mestrado interdisciplinar em interface com as Ciências Sociais

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

1			Currículo e Educação do Campo	ICH	40 horas	08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	Mestrado e/ou Doutorado em Educação ou em Educação e Currículo, ou Educação do Campo, ou Educação Popular, ou Questões Agrárias e Movimentos Sociais, ou Interdisciplinar, ou Interdisciplinar em Agrárias e Meio Ambiente ou Humanidades. e Graduação em Pedagogia, ou Licenciatura em Educação do Campo ou demais cursos de Licenciaturas afins.
	1		História do Brasil	ICH	40 horas	08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	Graduação em História com Mestrado em História, Ciências Sociais, Antropologia ou Mestrado Interdisciplinar em Humanidades.
1			Contabilidade Geral, Economia, Economia brasileira e contemporânea	ICSA	40 horas	08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	Graduado em Ciências Contábeis, com mestrado na grande área de administração, turismo, economia e ciências contábeis da Capes ou mestrado na grande área interdisciplinar da Capes.
1			Engenharia Civil	IEA	40 horas	08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	Bacharel em Engenharia Civil



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

1			Teoria, Representação Gráfica e Conforto Ambiental	IEA	40 horas	08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Arquitetura e Urbanismo com Mestrado em Arquitetura e Urbanismo ou áreas afins.
1			Economia/Teoria Econômica	IEDAR	40 horas	08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Economia ou áreas afins, com Mestrado em Economia, Interdisciplinar ou áreas afins.
		1	Bioestatística, Epidemiologia e Vigilância em Saúde	IESB	40 horas	08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	Graduado em Saúde Coletiva, Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gerontologia, Medicina, Medicina Veterinária, Naturologia, Nutrição, Obstetrícia, Odontologia, Psicologia, Quiropraxia e Terapia Ocupacional. Mestrado nas grandes áreas segundo classificação CAPES Ciências da Saúde ou Multidisciplinar.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

1			Psicologia do desenvolvimento, da aprendizagem e da educação	IESB	40 horas	08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Psicologia, Mestrado em Psicologia ou em Ciências Humanas ou em Ciências da Saúde, ou da Educação, ou Ensino
1			Processos culturais e grupais em Psicologia	IESB	40 horas	08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Psicologia, Mestrado em Psicologia ou em Ciências Humanas ou em Ciências da Saúde, ou da Educação ou Ensino
1			História	IETU	40 horas	08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	Graduação em História. Mestrado em História ou Mestrado Interdisciplinar
		1	Gestão Planejamento e Projetos	IGE	40 horas	08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Engenharia Mecânica ou Engenharia Naval e Oceânica ou Engenharia Aeroespacial ou Engenharia de Produção e Mestre em Engenharia Mecânica ou Engenharia Naval e Oceânica ou Engenharia Aeroespacial ou Engenharia de Produção. Os diplomas devem ser reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação ou ter sido regularmente revalidados no Brasil quando expedido por Instituição Estrangeira.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

1			Térmica e Fluidos	IGE	40 horas	08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Engenharia Mecânica ou Engenharia Naval e Oceânica ou Engenharia Aeroespacial e Mestre em Engenharia Mecânica ou Engenharia Naval e Oceânica ou Engenharia Aeroespacial. Os diplomas devem ser reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação ou ter sido regularmente revalidados no Brasil quando expedido por Instituição Estrangeira
1			Matemática Aplicada	IGE	40 horas	08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Matemática ou Engenharia, com título de Mestre nas áreas de Matemática ou Engenharia. As áreas dos diplomas devem estar de acordo com a tabela vigente de áreas de conhecimento da CAPES. Os diplomas devem ser reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação ou ter sido regularmente revalidados no Brasil quando expedido por Instituição Estrangeira. O regime de trabalho do contratado poderá ser presencial, remoto ou híbrido, de acordo com a necessidade da Unifesspa.
		1	Automação, Circuitos Elétricos Analógicos e Digitais	IGE	40 horas	08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	MESTRADO em Engenharia Elétrica ou áreas afins com graduação em engenharia elétrica.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

1			Física Aplicada à Engenharia	IGE	40 horas	08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Física ou Engenharias e mestrado na área de Física ou Engenharias
1			Práticas Integradas em Engenharia de Minas	IGE	40 horas	08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Engenharia de Minas e mestrado na área de Engenharia de Minas ou Engenharia Mineral ou Exploração Mineral ou Geotécnica.
1			Estruturas	IGE	40 horas	08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Engenharia Civil com no mínimo título de Mestre nas áreas de Engenharia. As áreas dos diplomas devem estar de acordo com a Tabela vigente de áreas de conhecimento da CAPES. Os diplomas devem ser reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação ou ter sido regularmente revalidados no Brasil quando expedido por Instituição Estrangeira.
2		1	Geologia geral e mapeamento geológico	IGE	40 horas	08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Geologia ou Engenharia Geológica, com mestrado em Geociências ou outra denominação, desde que seja em área ligada ao tema do concurso. Os diplomas devem ser reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação ou ter sido regularmente revalidados no Brasil quando expedido por Instituição Estrangeira.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ANEXO II DO EDITAL Nº 08, DE 03 DE SETEMBRO DE 2021 – UNIFESSPA
DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS, UNIDADE DE LOTAÇÃO, REGIME DE TRABALHO, PERÍODO DE INSCRIÇÕES E REQUISITOS EXIGIDOS

AC	PP	PCD	ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	UNIDADE DE EXERCÍCIO	REGIME DE TRABALHO	PERÍODO DE INSCRIÇÕES	REQUISITOS EXIGIDOS
1			Linguística, Letras/Linguística Aplicada, Língua Portuguesa, Teoria Literária	ICH	40 horas	02 a 24/11/2021 (Até às 23:59)	Mestrado e/ou Doutorado em Linguística Aplicada ou Linguística ou Letras ou Interdisciplinar e Graduação em Licenciatura em Letras ou Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Linguagens.
1			Ciências Sociais/Ciência Política	ICH	40 horas	02 a 24/11/2021 (Até às 23:59)	Especialização em Ciências Sociais com Graduação em Ciências Sociais e Graduados em Ciências Sociais.
1			Currículo e Educação do Campo	ICH	40 horas	02 a 24/11/2021 (Até às 23:59)	Mestrado e/ou Doutorado em Educação ou em Educação e Currículo, ou Educação do Campo, ou Educação Popular, ou Questões Agrárias e Movimentos Sociais, ou Interdisciplinar, ou Interdisciplinar em Agrárias e Meio Ambiente ou Humanidades. Graduação: Graduação em Pedagogia ou Licenciatura em Educação do Campo ou/e demais Licenciaturas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

1			Contabilidade Geral, Economia, Economia brasileira e contemporânea	ICSA	40 horas	02 a 24/11/2021 (Até às 23:59)	Graduado em Ciências Contábeis. Com especialização
1			Engenharia Civil	IEA	40 horas	02 a 24/11/2021 (Até às 23:59)	Bacharel em Engenharia Civil
1			Teoria, Representação Gráfica e Conforto Ambiental	IEA	40 horas	02 a 24/11/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Arquitetura e Urbanismo
1			Economia/Teoria Econômica	IEDAR	40 horas	02 a 24/11/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Economia ou áreas afins, com Especialização em Economia, interdisciplinar ou áreas afins.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

		1	Bioestatística, Epidemiologia e Vigilância em Saúde	IESB	40 horas	02 a 24/11/2021 (Até às 23:59)	Graduado em Saúde Coletiva, Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gerontologia, Medicina, Medicina Veterinária, Naturologia, Nutrição, Obstetrícia, Odontologia, Psicologia, Quiropraxia e Terapia Ocupacional. Mestrado nas grandes áreas segundo classificação CAPES Ciências da Saúde ou Multidisciplinar
1			Psicologia do desenvolvimento, da aprendizagem e da educação	IESB	40 horas	02 a 24/11/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Psicologia, especialização em Psicologia ou em Ciências Humanas ou em Ciências da Saúde, ou da Educação, ou Ensino
1			Processos culturais e grupais em Psicologia	IESB	40 horas	02 a 24/11/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Psicologia, especialização na área de Ciências Humanas, da Saúde ou da Educação ou de Ensino
1			História	IETU	40 horas	02 a 24/11/2021 (Até às 23:59)	Graduação em História. Mestrado em História ou Mestrado Interdisciplinar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

		1	Gestão Planejamento e Projetos	IGE	40 horas	02 a 24/11/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Engenharia Mecânica ou Engenharia Naval e Oceânica ou Engenharia Aeroespacial ou Engenharia de Produção e Mestre em Engenharia Mecânica ou Engenharia Naval e Oceânica ou Engenharia Aeroespacial ou Engenharia de Produção. Os diplomas devem ser reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação ou ter sido regularmente revalidados no Brasil quando expedido por Instituição Estrangeira.
1			Térmica e Fluidos	IGE	40 horas	02 a 24/11/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Engenharia Mecânica ou Engenharia Naval e Oceânica ou Engenharia Aeroespacial. Os diplomas devem ser reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação ou ter sido regularmente revalidados no Brasil quando expedido por Instituição Estrangeira.
1			Matemática Aplicada	IGE	40 horas	02 a 24/11/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Matemática ou Engenharia.
		1	Automação, Circuitos Elétricos Analógicos e Digitais	IGE	40 horas	02 a 24/11/2021 (Até às 23:59)	GRADUAÇÃO em Engenharia Elétrica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

1			Física Aplicada à Engenharia	IGE	40 horas	02 a 24/11/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Física ou Engenharias
1			Práticas Integradas em Engenharia de Minas	IGE	40 horas	02 a 24/11/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Engenharia de Minas e Especialização na área de Engenharia de Minas ou Engenharia Mineral ou Exploração Mineral ou Geotécnica.
1			Estruturas	IGE	40 horas	02 a 24/11/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Engenharia Civil com no mínimo título de Mestre nas áreas de Engenharias. As áreas dos diplomas devem estar de acordo com a Tabela vigente de áreas de conhecimento da CAPES. Os diplomas devem ser reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação ou ter sido regularmente revalidados no Brasil quando expedido por Instituição Estrangeira.
2	1		Geologia geral e mapeamento geológico	IGE	40 horas	02 a 24/11/2021 (Até às 23:59)	Graduação em Geologia ou Engenharia Geológica. Os diplomas devem ser reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação ou ter sido regularmente revalidados no Brasil quando expedido por Instituição Estrangeira



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

ANEXO III DO EDITAL Nº 08, DE 03 DE SETEMBRO DE 2021 – UNIFESSPA
PONTOS PARA SORTEIO DAS PROVAS ESCRITA E DIDÁTICA E BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ÁREA DO PROCESSO SELETIVO	PONTOS PARA SORTEIOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p style="text-align: center;">Linguística, Letras/Linguística Aplicada, Língua Portuguesa, Teoria Literária</p>	<p>Programa 1: Memórias e Literaturas; Programa 2: Literatura, gênero e interseccionalidade; Programa 3: Literaturas, Linguagens e Culturas; Programa 4: A História da Literatura e a questão do cânone nacional; Programa 5: O ensino da língua Portuguesa como Língua Materna (L1) e como Segunda Língua (L2) em escolas indígenas; Programa 6: Linguagem, cultura e sociedade; Programa 7: Oralidade e escrita no Ensino de Línguas em contextos interculturais do campo; Programa 8: Práticas sociais de leitura e escrita; Programa 9: Pesquisa, Métodos e Linguagens; Programa 10: Educação do Campo e suas Linguagens.</p>	<p>Bibliografia 1: SELIGMANN-SILVA, Márcio. Narrar o trauma: a questão dos testemunhos de catástrofes históricas. Psicologia clínica, v. 20, p. 65-82, 2008. SELIGMANN-SILVA, Márcio. Literatura e trauma. Pro-posições, v. 13, n. 3, p. 135-153, 2002. SALGUEIRO, Wilberth. Trauma e resistência na poesia de testemunho do Brasil Contemporâneo. MOARA–Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras ISSN: 0104-0944, v. 1, n. 44, p. 120-139, 2016. Bibliografia 2: COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2021. DE OLIVEIRA, Thaís Maciel. Direito e Literatura: repensando a diversidade de gênero através de uma perspectiva literária. RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 5, 2019. EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. Scripta, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2009. GRAÚNA, Graça. Contrapontos da Literatura indígena contemporânea no Brasil. Belo Horizonte: Mazza edições, 2013. HOLLANDA. Heloisa Buarque de. (Org.). Pensamento Feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. _____ . Pensamento feminista Brasileiro: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. _____ . Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. LIMA, Constância Duarte. Côrtes Cristiane; PEREIRA, Maria do Rosário A. (Org.). Escrivências: Identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo. Belo Horizonte: Editora Idea, 2016. MORRISON, Toni. A origem dos outros: seis ensaios sobre racismo e literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

		<p>MUNDURUKU, Daniel. Escrita indígena: registro, oralidade e literatura. O reencontro da memória. In: DORRICO, Julie; DANNER, Leno Francisco; CORREIA, Heloisa Helena Siqueira (Orgs.). Literatura indígena Brasileira contemporânea-criação, crítica e recepção. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018, p. 81-84.</p> <p>TOLENTINO, Luana. Outra educação é possível: feminismo, antirracismo e inclusão em sala de aula. Belo Horizonte: Mazza edições, 2018.</p> <p>Bibliografia 3:</p> <p>CHIAPPINI, Ligia. Literatura e cultura no Brasil: identidades e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006.</p> <p>RAMA, Angel. A cidade das letras. Boitempo Editorial, 2015.</p> <p>SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar. UFMG, 2010.</p> <p>Bibliografia 4:</p> <p>COUTINHO, Eduardo Faria. Reflexões sobre uma nova historiografia literária na América Latina. Disponível no site: https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2010n59p113, p. 113- 132.</p> <p>DALCASTAGNÉ, Regina. O prego e o rinoceronte: resistência na literatura brasileira. Porto Alegre: Zourk, 2021.</p> <p>FRANCHETTI, Paulo. História literária: um gênero em crise. In: VIOLA, Alan F. (Org.) Crítica literária contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. p. 81-100.</p> <p>HANSEN, João Adolfo. Lugar do cânone e da crítica nos estudos literários hoje. In: LOPES, D. M. et al. (Org.) VI Seminário dos alunos da Pós-Graduação em Letras da UERJ. Rio de Janeiro: Letras e Versos, 2016. p. 7-38.</p> <p>Bibliografia 5:</p> <p>CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre Educação Bilíngue e Escolarização em Contextos de Minorias Linguísticas no Brasil. In: D.E.L.T.A., 15, pp 385-417, 1999.</p> <p>D'ANGELIS, Wilmar R. Aprisionando sonhos: a educação escolar indígena no Brasil. Campinas-SP: Curt Nimuendajú, 2012.</p>
--	--	---

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

		<p>PIMENTEL DA SILVA, Maria do Socorro. Letramento Bilíngue em contextos de tradição oral. Goiânia: PROLIND; FUNAPE, 2012.</p> <p>MAHER, Terezinha Machado. A Educação do Entorno para a Interculturalidade e o Plurilinguismo. In: Kleiman, Ângela B.; Cavalcanti, Marilda Couto (orgs.) Linguística Aplicada: faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007, p. 255-270.</p> <p>PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Aquisição de Segunda língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.</p> <p>Bibliografia 6:</p> <p>PFEIFFER, Cláudia Castellanos; NUNES, José Horta (Orgs.) Introdução às Ciências da linguagem: linguística, história e conhecimento. Campinas-SP: Pontes Editores, 2006.</p> <p>BAGNO, Marcos (org.). Norma linguística. São Paulo: Edições Loyola, 2001. BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1995.</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna – A sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. Língua e Cultura. In: UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. (Sel. e introdução). Dispersos de Joaquim Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.</p> <p>SIGNORINI, Inês (Org.) Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1998,.</p> <p>ORLANDI, E. P. Política Linguística na América Latina. São Paulo: Pontes, 1988.</p> <p>Bibliografia 7:</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna – A sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>BAGNO, M. Linguística da norma. São Paulo: Edições Loyola, 2002. BAGNO, M.; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. Língua Materna, letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.</p> <p>CECCHETTI, Elcio; PIOVEZANA, Leonel. Interculturalidade e educação: saberes, práticas e desafios (Orgs.). Blumenau: Edifurb, 2015.</p> <p>CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: Uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.</p>
--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

		<p>CAVALCANTI, Marilda C.; BORTONI-RICARDO, Stella Maris(Orgs.). Transculturalidade, Linguagem e Educação. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2007. SIGNORINI, Inês; MARCUSCHI, Luiz Antônio. Investigando a Relação Oral/Escrito e as Teorias do Letramento. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2001.</p> <p>Bibliografia 8:</p> <p>BRITTO, L. P. L. Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação. Campinas: Mercado de Letras, 2003.</p> <p>GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006. GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo, Martins Fontes, 1985.</p> <p>MARINHO Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro.(Orgs.) Cultura escrita e letramento. Belo horizonte: Editora UFMG, 2010.</p> <p>MOTTA-ROTH, Désirée; RABUSKE, Graciela Hendges. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>MOURA, E. ROJO, Roxane .H.R. Multiletramentos na escola. São Paulo: Ática, 2012. ROJO, R. H. R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>STREET, B. V. Letramentos sociais: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola editorial, 2014.</p> <p>Bibliografia 9:</p> <p>ALBERTI, Verena. Manual de história oral. Editora FGV, 2018.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador-introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2009</p> <p>PERAZZO, Priscila Ferreira. Narrativas orais de histórias de vida. Comunicação & Inovação, v. 16, n. 30, 2015.</p> <p>PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 15, 1997. SHAH, Alpa et al. Etnografia? Observação participante, uma práxis potencialmente revolucionária. Revista de Antropologia da UFSCar, v. 12, n. 1, p. 373-392, 2020.</p>
--	--	---

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

		<p>Bibliografia 10: CANDA, Cilene Nascimento. Paulo Freire e Augusto Boal: diálogos entre educação e teatro. HOLOS, v. 4, p. 188-198, 2012. PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Ideias de Paulo Freire aplicadas à Comunicação popular e comunitária. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, v. 24, n. 1, 2017. PIATTI, Célia Beatriz; DA SILVA, Jucelia Souza. A MÍSTICA NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Imagens da Educação, v. 11, n. 1, p. 179-197, 2021. ROCHA, Eliene; BÔAS, Raquel Litvin Villas; PEREIRA, Paola Masiero e BORGES, Rayssa Aguiar (Org.). Residência Agrária da UNB: Teatro Político, formação e organização social, avanços, limites e desafios das experiências dos anos de 1960 ao tempo presente. 1ed. São Paulo: Outras Expressões, 2015 (Caderno 04). 160p. SILVA, Maria Iveni de Lima.; SILVA, Jaqueline Barbosa da Silva. Educação do campo e saberes camponeses: a literatura de cordel nas interfaces da interculturalidade. Disponível no site: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO</p>
<p>Ciências Sociais / Ciência Política</p>	<p>Programa 1: A filosofia Política na Grécia Clássica. Programa 2: Maquiavel e o Estado Moderno. Programa 3: O Contratualismo Político: Hobbes, Locke, Rousseau. Programa 4: Montesquieu e Tocqueville e o Estado liberal Programa 5: Marx e o Estado Moderno. Programa 6: A dominação política e Desencantamento Político em weber. Programa 7: Gramsci, Althusser e Poulantzas e a teoria marxista de estado contemporânea Programa 8: Democracia, Bonapartismo, Fascismo. Programa 9: Pensamento político Brasileiro. Programa 10: Fronteiras, Migrações e desafios socioculturais na Amazônia.</p>	<p>Bibliografia 1: ARISTÓTELES. Política. Brasília: Editora UnB, 1985. Platão. A República – texto integral. Coleção a Obra Prima de Cada Autor. São Paulo: Martin Claret, 2001.</p> <p>Bibliografia 2: MAQUIAVEL, N. O Príncipe. São Paulo, Bertrand Brasil, 1986; Weffort, F. Os Clássicos da Política (Vol. I e II) São Paulo, Ática. !997.</p> <p>Bibliografia 3: WEFFORT, F. Os Clássicos da Política (Vol. I e II) São Paulo, Ática. !997. Châtelet, F.; Duhamel, O.; Kouchner, É. P. História das ideias políticas. Rio de Janeiro. Zahar Ed.1985</p> <p>Bibliografia 4: MONTESQUIEU. O Espírito das Leis. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 2ª ed. Tocqueville, Alex de. A democracia na América. São Paulo: Editora Itatiaia/Universidade de São Paulo, 1987, 3ª ed.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

		<p>Bibliografia 5: MARX, K. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. Tradução de Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011. Marx, K. O Manifesto Comunista. São Paulo, Boitempo, 1998.</p> <p>Bibliografia 6: WEBER, Max. Ensaios de Sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1982. Weber, Max. Economia e sociedade. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1994, v.1.</p> <p>Bibliografia 7: ALTHUSSER, Louis. Für Marx. Frankfurt/Main, 1968 [ed. bras.: Por Marx. Campinas: Editora da Unicamp, 2015], ANDERSON, Perry. Considerações sobre o marxismo ocidental / Nas trilhas do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2004]. Gramsci. Escritos políticos, vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. Poulantzas, N. Poder Político e Classes Sociais. São Paulo, Martins Fontes, (1977).</p> <p>Bibliografia 8: FERNANDES, F. Notas sobre o fascismo na América Latina. In: Poder e contrapoder na América Latina. São Paulo: Expressão Popular, 2015. Poulantzas, N. Fascismo e Ditadura. São Paulo, Martins Fontes. (1978) Trotsky, L. Aonde Vai a França. São Paulo. Sundermann Editora. (2020)</p> <p>Bibliografia 9: LAMOUNIER, Bolívar. (1982) “A Ciência Política no Brasil: Roteiro para um Balanço Crítico”, in B. Lamounier (org.), A Ciência Política nos Anos 80. Brasília, Editora da UnB. Miceli, Sérgio. (1979), Intelectuais e Classes Dirigentes no Brasil (1920 – 1945). São Paulo, Difel. Prado Júnior, Caio. (1957) [1942], Formação do Brasil Contemporâneo (5ª ed.). São Paulo, Brasiliense.</p> <p>Bibliografia 10: CASTRO, Edna. Dinâmica socioeconômica e desmatamento na Amazônia, Cadernos NAEA, v. 8, n. 2, p. 5-39, dez. 2005. Silva, I S. Fronteira cultural: a alteridade maranhense no sudeste do Pará (1970-2008). Tese de Doutorado, Universidade Federal de Goiás. Goiás, 2010. Silva, Joao Carlos Jaronchisk; Oliveira,</p>
--	--	--

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

		<p>Marcia Maria de. Migrações, fronteiras e direitos na Amazônia. REMHU - Rev. Interdiscip. Mobil. Hum. Brasília, Ano XXIII, n. 44, p. 157-169, jan./jun. 2015.</p>
<p>Currículo e Educação do Campo</p>	<p>Programa 1: Currículo Integrado, Interdisciplinaridade e Práxis Pedagógica; Programa 2: Educação do Campo e Agroecologia; Programa 3: Educação do Campo e Currículo como Política Cultural; Programa 4: Educação do Campo e Interculturalidade; Programa 5: Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Formação Docente; Programa 6: Formação docente e Pesquisa como Princípio Educativo; Programa 7: História de Vida e Formação Docente; Programa 8: Movimentos Sociais, Educação do Campo e a Luta Pela Terra e Território; Programa 9: Pedagogia da Alternância e Educação do Campo: princípios e fundamentos teórico-metodológicos; Programa 10: Sociedade, Estado, Políticas e a Educação Popular</p>	<p>Bibliografia 1: ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. Revista Centro de Educação e Letras da Unioeste, nº 01, vol 10, 2008. p. 41-62. GIROUX. Henry A. Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação. Trd Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 12ª Ed. Rio de Janeiro, 1983. FREITAS, Luiz Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo; Expressão Popular, 2018.160p. FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 11ª edição. Campinas, SP. Papirus, 2012 (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). GIMENO SACRISTÁN, J. 3ª ed. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo, Cultura e Sociedade. 11ª edição, São Paulo: Cortez, 2009. 154 p. SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática. São Paulo: Autores Associados, 2006. SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. SILVA, Tomas Tadeu da. O Currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 2012. PAIVA, Vanilda. História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. 6ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2003. CALDART, Roseli Salete. Licenciatura em Educação do Campo e o projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: CALDART, Roseli Salete, FETZNER, Andréa Rosana; RODRIGUES, Romir e FREITAS, Luiz Carlos de (org) Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p.127 a 154.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

		<p>SOUZA, H., SANTIAGO, I., & BRITO, N. (Orgs.). Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de Licenciatura em Educação do Campo do sul e sudeste do Pará, 2014. UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em: https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-2019_Final.pdf Acesso em 30.jul/2021.</p> <p>Bibliografia 2: ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. CAPORAL, F.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e Extensão Rural: Contribuições para Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília-DF. MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. 2. ed. Brasília, DF: MADA: SAF: DATER-IICA, 2007. GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 4 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2009. HÉBETTE J. Cruzando a fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. Belém: EDUFPA, 2004. (Vol. II e Vol. IV) MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão, Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. PRIMAVESI, Ana. O manejo ecológico do solo: agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1980. SOUZA, H., SANTIAGO, I., & BRITO, N. (Orgs.). Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de Licenciatura em Educação do Campo do sul e sudeste do Pará, 2014. TOLEDO, V.M., BARRERA-BASSOLS, N. A memória biocultural- a importância ecológica das sabedorias tradicionais. Expressão Popular, ASPTA. 2015. UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em: https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-2019_Final.pdf Acesso em 30.jul/2021.</p> <p>Bibliografia 03: ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p>
--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

		<p>FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 12ª Ed. Rio de Janeiro, 1983.</p> <p>SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-crítica. 11ª edição rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.</p> <p>MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão, Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006</p> <p>SOSA SANTOS, B. (2007). A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. (6a ed). São Paulo: Cortez.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>SILVA, Tomas Tadeu da. O Currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em: https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-2019_Final.pdf Acesso em 30.jul/2021.</p> <p>Bibliografia 4:</p> <p>ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 12ª Ed. Rio de Janeiro, 1983.</p> <p>MIGNOLO, Walter. Histórias Globais/projetos Locais. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.</p> <p>Sousa Santos, B. (2007). A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. (6a ed). São Paulo: Cortez.</p> <p>Silva, T. T. (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão, Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006</p> <p>Malheiro, B. C. P.. A Educação do Campo como opção decolonial: a experiência de construção do Instituto de Agroecologia Latino-Americano (IALA-amazônico) . Revista Brasileira De Educação Do Campo, 6, 2021.</p> <p>Souza, H., Santiago, I., & Brito, N. (Orgs.). Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de Licenciatura em Educação do Campo do sul e sudeste do Pará, 2014.</p>
--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

		<p>WALSH, C.; LINERA, A. G.; MIGNOLO, W. Interculturalidad, descolonización del estado y del conocimiento. Buenos Aires: Del Signo, 2006. p. 21-70. WALSH, C. Multiculturalismo, interculturalismo e decolonialidade: prolegômenos a uma pedagogia decolonial. Dialogia, São Paulo, n. 29, p. 47-68, mai./ago. 2018. UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em: https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-2019_Final.pdf Acesso em 30.jul/2021. CANDAU, Vera M. Reinventar a escola. 3ª edição. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2002.</p> <p>Bibliografia 5:</p> <p>ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 12ª Ed. Rio de Janeiro, 1983.</p> <p>BERGAMASCHI, Maria Aparecida (Org.). Povos indígenas e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.</p> <p>CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Editora, 1976.</p> <p>CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras/ Secretaria Municipal de Cultura/ FAPESP, 1992/ 1998. CANDAU, Vera M. Reinventar a escola. 3ª edição. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2002.</p> <p>CALDART, Roseli Salete. Licenciatura em Educação do Campo e o projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: CALDART, Roseli Salete, FETZNER, Andréa Rosana; RODRIGUES, Romir e FREITAS, Luiz Carlos de (org) Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p.127 a 154. _____ . Antropologia do Brasil: mito, história e etnicidade. São Paulo: .Brasiliense, 1986.</p> <p>DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. O mito moderno da natureza intocada. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.</p> <p>FERREIRA, M.K.L. A educação escolar indígena: um diagnóstico crítico da situação no Brasil. In: LOPES DA SILVA, A.; FERREIRA, M.K.L. Antropologia, História e Educação: a questão indígena e escola. São Paulo: Global, 2000/2001, p.71-111.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento Selvagem. Tradução de Maria Celeste da Costa e Souza e Almir de Oliveira Aguiar. 2º ed. São Paulo, Editora Nacional, 1976.</p> <p>LUCIANO, Gersem dos Santos. Educação para manejo e domesticação do mundo: entre a escola ideal e a escola real Os dilemas da educação escolar indígena no Alto Rio Negro. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011. OLIVEIRA, João Pacheco de e FREIRE,</p>
--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

		<p>Carlos Augusto da Rocha. A presença indígena na formação do Brasil. Brasília: MEC (SECAD), LACED/ Museu Nacional, Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>WALSH, C. Etnoeducación e interculturalidad en perspectiva decolonial. Cuarto Seminario Internacional “Etnoeducacion e Interculturalidad. Perspectivas Afrodescendientes. Lima, 2012. UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em: https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-2019_Final.pdf Acesso em 30.jul/2021.</p> <p>Bibliografia 6:</p> <p>ARROYO, Miguel Gonzales. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas IN MOLINA, Mônica C. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.</p> <p>BRANDÃO. Carlos Rodrigues. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. Série Saber com o outro; vol. 1. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>CALDART, Roseli Salete. Licenciatura em Educação do Campo e o projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: CALDART, Roseli Salete, FETZNER, Andréa Rosana; RODRIGUES, Romir e FREITAS, Luiz Carlos de (org) Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p.127 a 154. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípios científicos e educativos. São Paulo, Cortez, 2006.</p> <p>FAZENDA, Ivani. Metodologia da Pesquisa Educacional. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.7 FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 12ª Ed. Rio de Janeiro, 1983.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo; Expressão Popular, 2018.160p.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 11ª edição. Campinas, SP. Papyrus, 2012 (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). GATTI. Bernadete Angelina. A construção da pesquisa em Educação no Brasil. Brasília: Plano Editora, 2004.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em:</p>
--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

		<p>https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-2019_Final.pdf Acesso em 30.jul/2021.</p> <p>Bibliografia 7: BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. 3ª edição. São Paulo: Cia das Letras, 1994. BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. Nº 19, p. 20-28, Jan/Fev/Mar/Abr 2002. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006. DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. História oral: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução de Laurent Leon Schaffter. Editora Vértice, 1990. JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. Tradução de José Cláudio e Júlia Ferreira; adaptação à edição brasileira Maria Vianna. São Paulo: Cortez, 2004. LE GOFF, Jacques. História e memória. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. 5ª edição. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003. THOMPSON, E. P. A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. (trad.). Rio de Janeiro: Zahar, 1981. THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em: https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-2019_Final.pdf Acesso em 30.jul/2021.</p> <p>Bibliografia 8: ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. CARVALHO, Horário Martins de. Marcia MOTTA e Paulo ZARTH (org) Coleção História Social do Campesinato, São Paulo: Editora UNESP; Brasília, 2009. CALDART, Roseli Salete. Licenciatura em Educação do Campo e o projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: CALDART, Roseli Salete, FETZNER, Andréa Rosana; RODRIGUES, Romir e FREITAS,</p>
--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

		<p>Luiz Carlos de (org) Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p.127 a 154.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo; Expressão Popular, 2018.160p.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 12ª Ed. Rio de Janeiro, 1983. FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 11ª edição. Campinas, SP. Papyrus, 2012 (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).</p> <p>HÉBETTE, J. Cruzando a Fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. vol. I. Migração, colonização e ilusões de desenvolvimento. Belém: EDUFPA, 2004.</p> <p>MARTINS, José de Sousa. Os camponeses e a Política no Brasil, 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1995.185 p.</p> <p>MARTINS, J.S. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Globo, 2006. SETÚBAL, M. (Orgs.). Pensamento Crítico e movimentos sociais: Diálogos para uma nova práxis. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.</p> <p>MICHELOTTI, Fernando; MALHEIRO, Bruno. Questão agrária e acumulação por espoliação na Amazônia. Revista da ANPEGE, [S.l.], v. 16, n. 29, p. 641-680, dez. 2020.</p> <p>SOUZA, Maria Antônia. Educação e Movimentos Sociais do Campo: a produção do conhecimento no período de 1987 a 2015.2ª ed., rev., aum. e atual. Curitiba: Ed. UFPR, 2016.</p> <p>MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão, Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.</p> <p>UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em: https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-2019_Final.pdf Acesso em 30.jul/2021. SOUZA, H., SANTIAGO, I., & BRITO, N. (Orgs.). Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de Licenciatura em Educação do Campo do sul e sudeste do Pará, 2014.</p> <p>Bibliografia 9: ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p>
--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

		<p>GIROUX, Henry A. Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação. Trd Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 12ª Ed. Rio de Janeiro, 1983.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo; Expressão Popular, 2018.160p.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 11ª edição. Campinas, SP. Papirus, 2012 (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática. São Paulo: Autores Associados, 2006. SILVA, Tomas Tadeu da. O Currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em: https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-2019_Final.pdf Acesso em 30.jul/2021.</p> <p>Bibliografia 10:</p> <p>ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>FREIRE, P.. Educação e atualidade brasileira, São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2003. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 12ª Ed. Rio de Janeiro, 1983.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo; Expressão Popular, 2018.160p.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 11ª edição. Campinas, SP. Papirus, 2012 (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).</p> <p>SOUZA, H., SANTIAGO, I., & BRITO, N. (Orgs.). Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de Licenciatura em Educação do Campo do sul e sudeste do Pará, 2014.</p> <p>FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 2003.</p> <p>GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs.) Neo-liberalismo e qualidade total na educação: visões</p>
--	--	---

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

		<p>críticas. Petrópolis, Vozes, 2004. OLIVEIRA, João Ferreira de. A função social da educação e da escola pública: tensões, desafios e perspectivas In FERREIRA, Eliza Bartolozzi e OLIVEIRA, Dalila Andrade (Orgs). Crise da escola e políticas educativas. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003. p. 237-252. PAIVA, Vanilda. História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. 6ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2003.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. 25ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001. UNIFESSPA. Projeto Político Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação do Campo. Faculdade de Educação do Campo. Marabá, Pará, 2019, 194 p. Disponível em: https://www.fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-2019_Final.pdf Acesso em 30.jul/2021.</p>
História do Brasil	<p>Programa 1: História do Brasil Colônia: a expansão colonial e a invasão a terra chamada Brasil;</p> <p>Programa 2: História do Brasil Colônia: consolidação do projeto colonial (disputas e conflitos);</p> <p>Programa 3: História do Brasil Imperial: a fragmentação da colônia e o projeto de Império;</p> <p>Programa 4: História do Brasil Imperial: revoltas imperiais;</p> <p>Programa 5: História do Brasil República: a fragmentação do Império e a Primeira República;</p> <p>Programa 6: História do Brasil República: a Era Vargas;</p> <p>Programa 7: História do Brasil República e a Ditadura Militar;</p> <p>Programa 8: História do Brasil República e a redemocratização;</p> <p>Programa 9: História do Brasil e Ensino de História;</p>	<p>Bibliografia 1:</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da (Ed.). História dos Índios do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>MONTEIRO, John. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994</p> <p>Ronaldo Vainfas (Ed.). Dicionário do Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.</p> <p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico sul. Séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>RUSSELL-WOOD, Anthony John R. Histórias do Atlântico Português. São Paulo: Editora Unesp, 2015.</p> <p>SCHWARTZ, Stuart B. Segredos Internos: Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.</p> <p>BOXER, Charles R. O Império Marítimo Português: 1415-1825. Lisboa: Edições 70, 2011.</p> <p>SOUZA, Laura de Mello e; FURTADO, Júnia Ferreira e BICALHO, Maria Fernanda (Orgs.). O Governo dos Povos. São Paulo: Alameda, 2009.</p> <p>Bibliografia 2:</p> <p>JANCSÓ, István; KANTOR, Iris. Festa. Cultura e sociabilidade na América portuguesa. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>ALGRANTI, Leila Mezan. O feitor ausente. Petrópolis: Vozes, 1988;</p> <p>LARA, Sílvia Hunold. Campos de violência. Escravos e senhores na capitania do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

	<p>Programa 10: História do Brasil, livro didático e Formação Docente.</p>	<p>FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda e GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs). O Antigo Regime nos Trópicos: A Dinâmica Imperial Portuguesa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. PRADO JR. Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p> <p>Bibliografia 3: NOVAES, Fernando. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial. 3ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1985. CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem e Teatro das sombras. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. MATTOS, Ilmar Rohloff de. O Tempo Saquarema: A formação do Estado Imperial. 7ª ed. São Paulo: Hucitec, 2017. COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à República. 9ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.</p> <p>Bibliografia 4: DANTAS, Monica Duarte. Revoltas, Motins, Revolucoes: Homens Livres Pobres E Libertos No Brasil Do Século XIX. São Paulo: Alameda, 2011. GOMES, Flávio dos Santos. A hidra e os pântanos: Mocambos, quilombos e comunidades de fugitivos no Brasil (Séculos XVII-XIX). São Paulo: Unesp, 2005 REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil: A História do Levante dos Malês em 1835. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. MATTOS, Hebe. Das Cores do Silêncio. Ed. Revista. Campina: Unicampo, 2013. FRANCO, Maria Sylvia Carvalho. Homens Livres na Ordem Escravocrata. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.</p> <p>Bibliografia 5: SCHWARCZ, Lília Moritz. O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e a Questão Racial no Brasil 1870-930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. SEVCENKO, Nicolau. Literatura como Missão: Tensões Sociais e Criação Cultural na Primeira República. Ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p>
--	---	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

		<p>Bibliografia 6: GOMES, Ângela de Castro. A invenção do trabalhismo. 3ª. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2014. CANCELLI, Elisabeth. O mundo da violência: a polícia na Era Vargas. 02. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994. FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). O Brasil republicano: o tempo da experiência democrática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>Bibliografia 7: FICO, Carlos. O Regime Militar No Brasil. 1964-1985. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2009. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. As universidades e o regime militar. Cultura política brasileira e modernização autoritária. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.</p> <p>Bibliografia 8: REIS FILHO, Daniel Aarão. Ditadura e democracia no Brasil - Do golpe de 1964 à Constituição de 1988. Zahar: Rio de Janeiro, 2014. NAPOLITANO, Marcos. Cultura e poder no Brasil contemporâneo. Curitiba: Juruá, 2002. D'ARAÚJO, Maria Celina. Redemocratização e Mudança Social no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2014.</p> <p>Bibliografia 9: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008 FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>Bibliografia 10: FERREIRA, Marieta de Moraes. Dicionário De Ensino De História. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2019. SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. Ensinar a História. São Paulo: Scipione, 2010.</p>
--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

<p>Contabilidade Geral, Economia, Economia brasileira e contemporânea</p>	<p>Programa 1: Contabilidade Geral; Programa 2: Economia; Programa 3: Economia Brasileira e Contemporânea</p>	<p>Bibliografia 1: SCHMIDT, P. et.al. Contabilidade intermediária 2. São Paulo. Atlas. 2004</p> <p>Bibliografia 2: CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. Contabilidade Fiscal e Tributária: Teoria e Prática. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2019</p> <p>Bibliografia 3: NIYAMA, J. K. Contabilidade internacional. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Bibliografia 4: ALMEIDA, M. C. Contabilidade Avançada: Textos, Exemplos e Exercícios Resolvidos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>Bibliografia 5: MANKIW, N. G. Introdução à economia. São Paulo: Cengage Learning, 2014. Bibliografia 4: VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>Bibliografia 6: GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JÚNIOR, R. Economia Brasileira Contemporânea. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017. Bibliografia 2: LANZANA, A. E. T. Economia Brasileira: Fundamentos e atualidade. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p>
<p>Engenharia Civil</p>	<p>Programa 1: Cálculo: Limite, derivada e integral; Programa 2: Física Geral: Vetores; Programa 3: Recursos Hídricos e Saneamento: Escoamento em Condutos Forçados e Livre; Programa 4: Resistência dos Materiais: Tensão e Deformação; Programa 5: Estruturas de Concreto: dimensionamento de vigas a flexão; Programa 6: Madeira: dimensionamento a flexão;</p>	<p>Bibliografia 1: STEWART, James. Cálculo. Vol. 1. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>Bibliografia 2: HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física - Mecânica. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995. v. 1. 112.</p> <p>Bibliografia 3:</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

	<p>Programa 7: Projetos elétricos: Dimensionamento de condutores;</p> <p>Programa 8: Tecnologia da construção civil: Locação de obras e execução de estruturas de concreto armado e fundações;</p> <p>Programa 9: Estatística: Variáveis aleatórias;</p> <p>Programa 10: Topografia: Métodos de nivelamento e estaqueamento.</p>	<p>AZEVEDO NETTO, J. M., FERNANDEZ, M. F. Manual de Hidráulica Geral. 9. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2015. GRIBBIN, John E. Introdução à Hidráulica, Hidrologia e Gestão de Águas Pluviais. Tradução da 3ª edição norte-americana. São Paulo: Ed. Thompson, 2008. MACINTYRE, Archibald Joseph. Manual de Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>Bibliografia 4: BEER, Ferdinand P.; DEWOLF, John T. Resistência dos materiais. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1995. HIBBELER, Russel G. Resistência dos materiais. 7. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010.</p> <p>Bibliografia 5: CLÍMACO, J. C. T. S. Estruturas de concreto armado: fundamentos de projeto, dimensionamento e verificação. 3. ed. Elsevier, 2016.</p> <p>Bibliografia 6: CALIL JUNIOR, C.; LAHR, F. A. R.; DIAS, A. A. Dimensionamento de elementos estruturais de madeira. 1. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2003. PFEIL, W., PFEIL, M. Estruturas de Madeira. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>Bibliografia 7: CREDER, Hélio. Instalações elétricas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2014. CAVALIN, Geraldo. Instalações elétricas prediais. 22. ed. São Paulo: Érica, 2011. NISKIER, Julio. Instalações elétricas. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>Bibliografia 8: BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção. 5. ed., rev. Rio de Janeiro: LTC, 2000. BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. Vol. 1. 5. ed., rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 15. ed. São Paulo: PINI, 2016.</p> <p>Bibliografia 9:</p>
--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

		<p>MONTGOMERY, Douglas C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. Rio de Janeiro: LTC, c2012.</p> <p>Bibliografia 10: BORGES, A. de C. Topografia Aplicada a Engenharia Civil. Vol. 1. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. MOREIRA, Maurício A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 4. ed., atual. e ampl. Viçosa/MG: Ed. da UFV, 2011. VEIGA, L.A. K.; ZANETTI, M.A.Z.; FAGGION, P. L. Fundamentos de Topografia. Curitiba, PR: UFPR, 2007</p>
Teoria, Representação Gráfica e Conforto Ambiental	<p>Programa 1: Geometria Descritiva; Programa 2: Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Programa 3: Desenho de observação; Programa 4: Desenho de Arquitetura; Programa 5: Teoria e história da arquitetura e urbanismo; Programa 6: Conservação e restauro; Programa 7: Arquitetura brasileira; Programa 8: Aspectos do conforto térmico e bioclimatologia; Programa 9: Iluminação natural e artificial; Programa 10: Acústica urbana e arquitetônica.</p>	<p>Bibliografia 1: BORGES, G. C. de M., BARRETO, D. G. O.; MARTINS, E. Z. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002. MONTENEGRO, G. A. A perspectiva dos profissionais: Sombras, insolação, axonometria. 2ªEd, São Paulo, Blucher, 2010. MACHADO, A. Geometria descritiva. São Paulo: Atual Editora, 1986.</p> <p>Bibliografia 2: CHING, F. D.K. Representação gráfica em arquitetura. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. SENAC. AutoCAD 2010: desenhando em 2D. São Paulo: Editora Senac, 2010. GASPAR, J. Google Sketchup Pro 8. São Paulo: Editora Vector Pro, 2012. SANTOS, J. AutoCAD 3D 2010: Curso Completo. Brasília, DF: Editora FCO, 2010.</p> <p>Bibliografia 3: BAJZEK, Eduardo. Técnicas de ilustração à mão livre: do ambiente construído à paisagem urbana. [S. L.]: Gustavo Gili, 2019. CURTIS, Brian. Desenho de observação. 2. ed. [S. L.]: Amgh, 2015. HALLAWELL, Philip. À Mão Livre: a linguagem e as técnicas do desenho. São Paulo: Melhoramentos, 2013.</p> <p>Bibliografia 4: CHING, F. D.K. Representação gráfica em arquitetura. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

		<p>FEREIRA, P. Desenho de arquitetura. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 2001. MONTENEGRO, G.A. Desenho Arquitetônico. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.</p> <p>Bibliografia 5: BENEVOLO, L. História da Cidade. São Paulo: Perspectiva, 2005. REIS FILHO, N. G. Quadro da arquitetura no Brasil. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 1997. ZEVI, B. Saber ver a Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>Bibliografia 6: BOITO, C. Os restauradores. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. CASTRIOTA, L. Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009. CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Editora da UNESP/Estação Liberdade, 2006.</p> <p>Bibliografia 7: BRUAND, Y. Arquitetura contemporânea no Brasil. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. REIS FILHO, N. G. Quadro da arquitetura no Brasil. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 1997. WEINER, G. Arquitetura Popular Brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 2012. ZEVI, B. Saber ver a Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>Bibliografia 8: BITTENCOURT, Leonardo. Uso das cartas solares: diretrizes para arquitetos. Maceió: EDUFAL, 2004. 109p.: il. LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando O. R.. Eficiência Energética na Arquitetura. 3. ed. Florianópolis: Eletrobras/Procel, 2014. Ilustração:</p> <p>Bibliografia 9: GUERRINI, Délio Pereira. Iluminação: Teoria e projeto. [S. L.]: Érica, 2009. ISBN-13 978-8536501802. MASCARÓ, L. Iluminação natural nos edifícios. São Paulo: FAU/USP, 1976 VIANNA, Nelson Solano; GONÇALVES, Joana Carla S. Iluminação e Arquitetura. São Paulo: Geros, 2007.</p>
--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

		<p>Bibliografia 10: BISTAFA, Sylvio. Acústica aplicada ao controle do ruído. São Paulo: Edgard Blucher. 2006. MARCO, Conrado Silva de. Elementos de Acústica Arquitetônica. São Paulo: Nobel, 1982; SOUZA, Lea; ALMEIDA, Manuela; BRAGANÇA, Luis. Bê-a-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura. São Carlos: Edufscar, 2007.</p>
Economia/Teoria Econômica	<p>Programa 1: Demanda, Oferta e Equilíbrio de Mercado; Programa 2: Teoria do Consumidor; Programa 3: Teoria da Produção; Programa 4: Oferta e Demanda Agregada; Programa 5: Modelo IS-LM; Programa 6: Modelo IS-LM-BP; Programa 7: Mercado de Trabalho; Programa 8: Estatística Descritiva; Programa 9: Números-Índices; Programa 10: Modelo de Regressão Linear Simples; Programa 11: Modelo de Regressão Linear Múltipla.</p>	<p>Bibliografia 1: MANKIW, N.G. Introdução à Economia. Tradução da 6ª. Edição Norte Americana, São Paulo: Cengage Learnig, 2014. PINDYCK, E.; RUBENFELD, R. Microeconomia. – São Paulo – 8ª edição. Pearson: 2014. VARIAN, H.R. Microeconomia: Uma Abordagem Moderna, Tradução da 8ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2012. VASCONCELLOS, M A. S. Economia: Micro e Macro. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>Bibliografia 2: MANKIW, N.G. Introdução à Economia. Tradução da 6ª. Edição Norte Americana, São Paulo: Cengage Learnig, 2014. PINDYCK, E.; RUBENFELD, R. Microeconomia. – São Paulo – 8ª edição. Pearson: 2014. VARIAN, H.R. Microeconomia: Uma Abordagem Moderna, Tradução da 8ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2012. VASCONCELLOS, M A. S. Economia: Micro e Macro. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>Bibliografia 3: MANKIW, N.G. Introdução à Economia. Tradução da 6ª. Edição Norte Americana, São Paulo: Cengage Learnig, 2014.</p> <p>PINDYCK, E.; RUBENFELD, R. Microeconomia. – São Paulo – 8ª edição. Pearson: 2014. VARIAN, H.R. Microeconomia: Uma Abordagem Moderna, Tradução da 8ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2012.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

		<p>VASCONCELLOS, M A. S. Economia: Micro e Macro. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>Bibliografia 4: BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo, Pearson Prentice Hall. 2011. DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. Macroeconomia. Porto Alegre: AMGH, 2013. LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. Manual de Macroeconomia – Equipe de Professores da USP. São Paulo, Editora Atlas, 2014.</p> <p>Bibliografia 5: BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo, Pearson Prentice Hall. 2011. DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. Macroeconomia. Porto Alegre: AMGH, 2013. LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. Manual de Macroeconomia – Equipe de Professores da USP. São Paulo, Editora Atlas, 2014.</p> <p>Bibliografia 6: BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo, Pearson Prentice Hall. 2011. DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. Macroeconomia. Porto Alegre: AMGH, 2013. LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. Manual de Macroeconomia – Equipe de Professores da USP. São Paulo, Editora Atlas, 2014.</p> <p>Bibliografia 7: BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo, Pearson Prentice Hall. 2011. DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. Macroeconomia. Porto Alegre: AMGH, 2013. LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. Manual de Macroeconomia – Equipe de Professores da USP. São Paulo, Editora Atlas, 2014.</p> <p>Bibliografia 8: BUSSAB, W. O.; MORRETIN, P. A. Estatística Básica. 5ª edição. São Paulo. Editora Saraiva, 2002. GUJARATI, D. N. Econometria Básica - 5ª Ed. – 2011 Amgh Editora 2011. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Econometria: modelos e previsões. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Thomson, 2006.</p>
--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

		<p>Bibliografia 9: BUSSAB, W. O.; MORRETIN, P. A. Estatística Básica. 5ª edição. São Paulo. Editora Saraiva, 2002. GUJARATI, D. N. Econometria Básica - 5ª Ed. – 2011 Amgh Editora 2011. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Econometria: modelos e previsões. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Thomson, 2006.</p> <p>Bibliografia 10: BUSSAB, W. O.; MORRETIN, P. A. Estatística Básica. 5ª edição. São Paulo. Editora Saraiva, 2002. GUJARATI, D. N. Econometria Básica - 5ª Ed. – 2011 Amgh Editora 2011. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Econometria: modelos e previsões. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Thomson, 2006.</p> <p>Bibliografia 11: BUSSAB, W. O.; MORRETIN, P. A. Estatística Básica. 5ª edição. São Paulo. Editora Saraiva, 2002. GUJARATI, D. N. Econometria Básica - 5ª Ed. – 2011 Amgh Editora 2011. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Econometria: modelos e previsões. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Thomson, 2006.</p>
<p style="text-align: center;">Bioestatística, Epidemiologia e Vigilância em Saúde</p>	<p>Programa 1: História da epidemiologia; Programa 2: Medidas de frequência das doenças; Programa 3: Vigilância sanitária; Programa 4: Vigilância epidemiológica; Programa 5: Estatística descritiva; Programa 6: Conceitos básicos de estatística; Programa 7: Aplicação da Bioestatística na Vigilância Epidemiológica; Programa 8: Estudos de coorte e caso-controle; Programa 9: Estudos seccionais e ecológicos;</p>	<p>Bibliografia 1: GURGEL, M.; ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. Bibliografia 2: PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. Bibliografia 3: COSTA, E.A. Vigilância Sanitária - Desvendando o Enigma. Editora: EDUFBA, 2008. Bibliografia 4: MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009. Bibliografia 5: SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A.L. Introdução à estatística médica. 2.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2002. Bibliografia 6:</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

	<p>Programa 10: Sistemas de informação em saúde.</p>	<p>PAGANO, M., GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. Pioneira Thomson Learning. São Paulo, 2004. Bibliografia 7: CALLEGARI-JAQUES, S. M. Bioestatística – princípios e aplicações, Ed. Artemed, Porto Alegre, 2003. Bibliografia 8: GORDIS, L. Epidemiologia. 3. ed. Editora Elsevier, Espanha. 2005. Bibliografia 9: PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. Bibliografia 10: MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</p>
<p>Psicologia do desenvolvimento, da aprendizagem e da educação</p>	<p>Programa 1: A psicologia da educação e da aprendizagem nos cursos de formação docente e suas implicações ao trabalho do educador; Programa 2: Abordagens da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem; Programa 3: Psicologia escolar e realidade brasileira; Programa 4: Educação, psicologia escolar, e inclusão; Programa 5: A prática do psicólogo em relação às dificuldades de aprendizagem; Programa 6: Aproximações e divergências entre Vygotsky e Piaget; Programa 7: História da psicologia da educação no Brasil; Programa 8: Cultura, desenvolvimento e aprendizagem; Programa 9: Infância, adolescência, e juventude contemporâneas;</p>	<p>Bibliografia 1: ALMEIDA, P. C. A.; AZZI, R. G. A psicologia da educação como um saber necessário para a formação de professores. Temas em Psicologia, v. 15, n. 1, pp. 41-55, jun. 2007. SISTO, F.F.; OLIVEIRA, G. DE C.; FINI, L.D.T. (Orgs.). Leituras de Psicologia para Formação de Professores. Petrópolis: Vozes, Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000. Bibliografia 2: LA TAILLE, I., OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Summus, 1995. DESSEN, M. A.; COSTA JUNIOR, A. L. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005. CARRARA, K. Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. Campinas: Avercamp, 2003. Bibliografia 3: ASBAHR, F. S. F. ; MARTINS, E.;MAZZOLINI, B. P. M. Psicologia, formação de psicólogos e a escola: desafios contemporâneos. Psicologia em Estudo, vol. 16, n. 1, pp. 165-171, mar. 2011. Bibliografia 4:</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

	<p>Programa 10: Relação família-escola-sociedade: implicações para a psicologia do desenvolvimento e para a psicologia escolar.</p>	<p>MAZZOTTA, M. J. da S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>RODRIGUES, I. E. A Inclusão de pessoas com necessidades especiais no processo educativo escolar uma experiência inversa. Jundiá: Paco, 2013.</p> <p>Bibliografia 5: COLL, C. Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 1999. FONSECA, V. Dificuldades de aprendizagem: abordagem neuropsicopedagógica. Rio de Janeiro: Wak, 2016.</p> <p>Bibliografia 6: VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2015. DONGO MONTOYA, A. O. Sobre as raízes do pensamento e da linguagem: Vygotsky e Piaget. Cadernos de pesquisa, n. 92, pp.26 a 37, 1995.</p> <p>Bibliografia 7: ANTUNES, M. A. M. A Psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição. São Paulo: EDUC, 2014. JACÓ-VILELA, A. M. ; PORTUGAL, F. T.; & FERREIRA, A. A. L. História da Psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau, 2005;.</p> <p>Bibliografia 8: BRONFENBRENNER, U. A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996. BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>Bibliografia 9: ARIÉS, P. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC, 2014. SALLES, L.M.F. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. Estudos de Psicologia, vol. 22, n. 1, pp. 33-41, jan – mar, 2005.</p>
--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

		<p>Bibliografia 10: ALBUQUERQUE, J. A., & AQUINO, F. S. B. Psicologia Escolar e Relação Família-Escola: um levantamento de literatura. Psico-USF, v. 23, n. 2, p. 307-318, abr./jun. 2018. OLIVEIRA, C.B. E., & MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia, vol. 27, n. 1, pp. 99-108, jan - mar 2010.</p>
<p>Processos culturais e grupais em Psicologia</p>	<p>Programa 1: Processos Culturais da Amazônia; Programa 2: Aspectos Históricos e Culturais Afro-Brasileiros; Programa 3: Cultura, desenvolvimento e aprendizagem; Programa 4: Grupos como potencial terapêutico; Programa 5: Grupo operativo: conceitos teóricos e aplicações; Programa 6: Histórico do estudo dos processos grupais; Programa 7: Intersecções entre psicologia e cultura; Programa 8: Processos grupais em organizações; Programa 9: Abordagens grupais na prática profissional do psicólogo; Programa 10: Intervenção grupal com crianças e adolescentes.</p>	<p>Bibliografia 1: GONÇALVES, C. W. P. Amazônia, Amazônias. São Paulo: Contexto, 2005. LOUREIRO, V. R. Amazônia: estado, homem, natureza. Belém: SEJUP, 1992.</p> <p>Bibliografia 2: FREYRE, G. Casa Grande e Senzala. Rio de Janeiro: Record, 2000. HOLLANDA, S. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1995.</p> <p>Bibliografia 3: BRONFENBRENNER, U. A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996 BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>Bibliografia 4: CARDOSO, C.; SEMINOTTI, N. O grupo psicoterapêutico no Caps. Ciência e Saúde Coletiva, v.11, n.3, p.775-83, 2006. SOUZA, L. V. e et al . Fatores terapêuticos em um grupo de apoio multifamiliar no tratamento da anorexia e bulimia. Revista SPAGESP, v. 11, n. 2, p. 41-50, 2010. ZIMERMANN, D. E. Fundamentos teóricos. In: ZIMERMANN, D. E.; OSÓRIO, L. C. et al. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 23-32.</p> <p>Bibliografia 5:</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

		<p>CASTANHO, P. Uma introdução aos Grupos operativos: teoria e técnica. Vínculo, v. 9, n. 1, p. 47-60, jun. 2012.</p> <p>PICHON- RIVIÈRE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>Bibliografia 6:</p> <p>GATTAI, M. Dinâmica de grupo: da teoria à prática. São Paulo: SENAC, 2014.</p> <p>MORENO, Z.; MORENO, J. Fundamentos do psicodrama. São Paulo: Ágora, 2014.</p> <p>PICHON-RIVIÈRE, H. O Processo Grupal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>Bibliografia 7:</p> <p>VIGOTSKY, L. S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>BOCK, A. M. M.; GONÇALVES, M.G.M.; FURTADO, O. (Orgs). Psicologia socio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2016.</p> <p>Bibliografia 8:</p> <p>ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento Organizacional: Teoria e prática no contexto brasileiro. 14ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. SPECTOR, P. E. Psicologia das organizações. 2ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2003,</p> <p>Bibliografia 9:</p> <p>ZIMMERMANN, D. Estudos sobre psicoterapia analítica de grupo. São Paulo: Mestre Jou, 1971.</p> <p>ZIMERMANN, D. E. Fundamentos teóricos. In: ZIMERMANN, D. E.; OSÓRIO, L. C. et al. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 23-32.</p> <p>YALOM, I.D.; LESZCZ, M. Psicoterapia de grupo: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>Bibliografia 10:</p> <p>CAVALCANTE, L.I.C.; MAGALHÃES, C.M.C.; CORREA, L.S.; COSTA, E. F. ,& CRUZ, D. A. Acolhimento institucional de crianças e adolescentes: teorias e evidências científicas para boas práticas. Curitiba: Juruá, 2018.</p>
--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

História	<p>Programa 1: História do Ensino de História no Brasil;</p> <p>Programa 2: Didática da história: trajetória, desafios e perspectivas</p> <p>Programa 3: Perspectivas para o ensino de História Medieval e Moderna no Brasil;</p> <p>Programa 4: Independência do Brasil: Perspectivas historiográficas;</p> <p>Programa 5: Ditadura Militar no Brasil;</p> <p>Programa 6: História da África e o ensino das relações étnico-raciais</p>	<p>Bibliografia 1: FONSECA, Thaís Nívia de Lima. História e Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2004;</p> <p>Bibliografia 2: NADAI, Elza. O ensino de História no Brasil: Trajetória e perspectivas. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 13, n. 25/26, p. 163-174, set. 92/ago.93</p> <p>Bibliografia 3: SOUZA, Laura de Mello e. Idade Média e Época Moderna: fronteiras e problemas. Signum, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 223-248, 2005.</p> <p>Bibliografia 4: MALERBA, Jurandir (org). A Independência Brasileira: novas dimensões. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.</p> <p>Bibliografia 5: NAPOLITANO, Marcos. 1964: História do regime militar brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 2014.</p> <p>Bibliografia 6: MOTA, Thiago Henrique. (Org.). Ensino antirracista na Educação Básica: da formação de professores às práticas escolares. 1. ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. SOUZA, Marina de Mello e. Algumas impressões e sugestões sobre o ensino de História da África. Revista História Hoje, v. 1, p. 17-28, 2012.</p>
Gestão Planejamento e Projetos	<p>Programa 1: Elaboração de um projeto industrial mecânico (Avaliação do problema, Projeto preliminar, Desenho Técnico por Computador, Projeto detalhado e Apresentação final)</p> <p>Programa 2: Conceito geral de manutenção</p> <p>Programa 3: Conceituação da Manufatura</p>	<p>1. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 2. CORRÊA, Henrique L; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>3. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 3.ed. São Paulo:Atlas, 2009.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

	<p>Programa 4: Controle de fabricação: gráficos de controle, controle de variáveis e de atributos</p> <p>Programa 5: Administração do controle de qualidade</p> <p>Programa 6: Controle estatístico da qualidade</p> <p>Programa 7: Fundamentos de Engenharia de Segurança</p> <p>Programa 8: Planejamento e controle da produção através de métodos matemáticos.</p> <p>Programa 9: Introdução à Engenharia de Confiabilidade</p> <p>Programa 10: Pesquisa Operacional: Conceitos básicos da programação linear: modelagem, método simplex, dualidade, interpretação econômica, algoritmos.</p>	<p>4. ANDRADE, Eduardo Leopoldino De. Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para análise de decisões. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.</p> <p>5. HILLIER, Frederick S; LIEBERMAN, Gerald J. Introdução à pesquisa operacional. Porto Alegre: AMGH Bookman, 2013.</p> <p>6. CAIXETA-FILHO, José Vicente. Pesquisa operacional: técnicas e otimização aplicadas a sistemas agroindustrial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>7. LAPPONI, Juan Carlos. Projetos de Investimento: Construção e avaliação do fluxo de caixa. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2000.</p> <p>8. FOGLIATTO, Flávio Sanson; RIBEIRO, José Luis Duarte. Confiabilidade e manutenção industrial. Elsevier, 2009.</p> <p>9. RIBEIRO Filho F. L. Técnicas de segurança de trabalho. São Paulo. Cultura Editora. 2000.</p> <p>10. BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Segurança do trabalho: guia prático e didático. Editora Érica, 2012.</p> <p>11. XENOS, Harilaus Georgius D'Philippos. Gerenciando a manutenção produtiva: o caminho para eliminar falhas nos equipamentos e aumentar a produtividade. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços, 2004.</p> <p>12. IIDA. Itiro. Ergonomia e produção, Edgard Blucher, São Paulo 1999.</p> <p>13. CYBIS, Walter; FAUST, Richard; BETIOL, Adriana Holtz. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações. 3. ed. rev., atual. São Paulo: Novatec, 2015.</p> <p>14. CORRÊA, Henrique L; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p>
Térmica e Fluidos	<p>Programa 1: Análise Diferencial dos Escoamentos;</p> <p>Programa 2: Análise com Volumes de Controle Finito;</p> <p>Programa 3: Mecânica dos Fluidos Computacional;</p> <p>Programa 4: Escoamento Viscoso em Conduitos e sobre Corpos Imersos;</p> <p>Programa 5: Sistemas Hidráulicos, de Bombeamento e Pneumáticos;</p>	<p>1. FOX, Robert W.; PRITCHARD, Philip J.; MCDONALD, Alan T. Introdução à Mecânica dos Fluidos, 6ª edição. LTC.</p> <p>2. ANDERSON, J. D. Computational Fluid Dynamics. New York: McGraw-Hill Inc., 1995.</p> <p>3. MILLER, Rex; MILLER, Mark. Refrigeração e Ar Condicionado. LTC, 2008.</p> <p>4. TORREIRA, Raul Peragallo. Fluidos Térmicos: Água, Vapor, Óleos Térmicos. Hemus, 2002.</p> <p>5. MORAN, Michael J.; SHAPIRO, Howard N. Princípios de termodinâmica para engenharia, 6ª edição. LTC, 2009.</p> <p>6. INCROPERA, Frank K.; DE WITT. Fundamentos de transferência de calor e massa. LTC, 2009.</p> <p>7. MACINTYRE, A. J. Instalações Hidráulicas. Guanabara Dois, 1982.</p>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

	<p>Programa 6: Primeira e Segunda Lei da Termodinâmica;</p> <p>Programa 7: Sistemas de Refrigeração e Condicionamento de ar;</p> <p>Programa 8: Máquinas e Sistema de Vapor e Gás;</p> <p>Programa 9: Motores de Combustão Interna;</p> <p>Programa 10: Trocadores de Calor.</p>	<p>8. PRUDENTE, Francesco. Automação Industrial Pneumática: Teoria e Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>9. DE NEGRI, V. J. Sistemas hidráulicos e pneumáticos para automação: princípios da hidráulica e pneumática. Florianópolis. LASHIP–UFSC, 2001</p> <p>10. FIALHO, Arivelto Bustamante. Automação Hidráulica: projetos, dimensionamento e análise de circuitos. São Paulo: Editora Érica, 2004.</p> <p>11. GIACOSA, Dante. Motores de Combustão Interna. McGraw Hill, 2002.</p> <p>12. TAYLOR, F. C. Análise dos Motores de Combustão Interna. São Paulo: Ed. Edgard Blucher. 2000.</p> <p>13. MATAIX, Claudio; ARENAS, Antonio. Turbomáquinas térmicas: turbinas de vapor, turbinas de gás, turbocompressores. Dossat 2000, 2000</p>
Matemática Aplicada	<p>Programa 1: Teorema Fundamental do Cálculo e aplicações;</p> <p>Programa 2: Continuidade, derivadas parciais e diferenciabilidade de funções de várias variáveis;</p> <p>Programa 3: Máximos e Mínimos de funções de várias variáveis e aplicações;</p> <p>Programa 4: Integração em duas e três variáveis e aplicações;</p> <p>Programa 5: Equações diferenciais ordinárias de primeira ordem;</p> <p>Programa 6: Séries de potências e aplicações;</p> <p>Programa 7: Métodos numéricos para aproximar zeros de funções;</p> <p>Programa 8: Métodos numéricos para resolução de sistemas lineares;</p> <p>Programa 9: Equações de retas e planos no espaço. Posições relativas entre retas, planos e retas e planos no espaço;</p> <p>Programa 10: Estatística descrita e aplicações.</p>	<p>1. MONTGOMERY, Douglas C; RUNGER, George C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 463 p.</p> <p>2. MORETTIN, Pedro A; BUSSAB, Wilton O. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 548 p.</p> <p>3. GUIDORIZZI, Hamilton L. Um Curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002. 4 v.</p> <p>4. LEITHOLD, Louis. O Cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo: Harbra, c1994. 2 v.</p> <p>5. WINTERLE, Paulo; Vetores e Geometria Analítica. Pearson Education do Brasil, 2000.</p> <p>6. LORETO, A.C.C.; SILVA, A.A.; LORETO Jr, A.P.: Vetores e geometria analítica. 4. ed. Rio de Janeiro: LCTE, 2014.</p> <p>7. MUNEM, M.A.; FOULIS, D.J.: Cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 1982.</p> <p>8. SWOKOWSKI, E.W. Cálculo com Geometria Analítica. Vol. 1 e 2. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994.</p> <p>9. BOYCE, William E; DIPRIMA, Richard C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>10. ZILL, Dennis G; CULLEN, Michael R. Equações diferenciais. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.</p> <p>11. SPERANDIO, Décio; SILVA, Luiz HME; MENDES, João T. Cálculo numérico: características matemáticas e computacionais dos métodos numéricos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.</p> <p>12. RUGGIERO, Márcia AG; LOPES, Vera LR. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1998.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

		13. OLIVEIRA, Edmundo C; MAIORINO, José E. Introdução aos métodos da matemática aplicada. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.
Automação, Circuitos Elétricos Analógicos e Digitais	<p>Programa 1: Métodos e Análises de Circuitos Elétricos em CC e CA;</p> <p>Programa 2: Teorema de Circuitos Elétricos;</p> <p>Programa 3: Sistemas por unidade (PU);</p> <p>Programa 4: Circuitos Combinacionais;</p> <p>Programa 5: Flip-flop, registradores e contadores;</p> <p>Programa 6: Controles baseados em lógicas de contatos;</p> <p>Programa 7: Introdução aos controladores lógicos programáveis;</p> <p>Programa 8: Indutores e Capacitores;</p> <p>Programa 9: Circuitos de primeira e segunda ordem;</p> <p>Programa 10: Potência elétrica em sistemas trifásicos.</p>	<p>Bibliografia 1: ALEXANDER, C.K. e SADIKU, M.N.O. Fundamentos de Circuitos Elétricos. 5ª edição, Ed. McGraw-Hill, 2013.</p> <p>Bibliografia 2: DORF, R.C. e SVOBODA, J.A. Introdução aos Circuitos Elétricos. 9ª edição, Ed. LTC, 2016.</p> <p>Bibliografia 3: MONTICELLI, A. GARCIA, A. Introdução a Sistemas de Energia Elétrica. 2ª Edição. Editora Unicamp. 2011.</p> <p>Bibliografia 4: TOCCI, R. WIDMER, N. MOSS, G. Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações. 12ª Edição. Editora Pearson 2019.</p> <p>Bibliografia 5: TOCCI, R. WIDMER, N. MOSS, G. Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações. 12ª Edição. Editora Pearson 2019.</p> <p>Bibliografia 6: MORAES, C.C. e CASTRUCCI, P.L. Engenharia de Automação Industrial. 3ª edição, Ed. LTC, 2006.</p> <p>Bibliografia 7: PRUDENTE, F. Automação Industrial - PLC: Programação e Instalação. 1ª edição, Ed. LTC, 2013.</p> <p>Bibliografia 8: NILSSON, J.W. e RIEDEL, S.A. Circuitos Elétricos. 10ª edição, Ed. Pearson, 2015.</p> <p>Bibliografia 9:</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

		<p>BOYLESTAD, R.L. Introdução à Análise de Circuitos. 13ª edição, Ed. Pearson, 2019.</p> <p>Bibliografia 10: NILSSON, J.W. e RIEDEL, S.A. Circuitos Elétricos. 10ª edição, Ed. Pearson, 2015.</p>
<p>Física Aplicada à Engenharia</p>	<p>Programa 1: Leis de Conservação; Programa 2: Hidrostática e Hidrodinâmica; Programa 3: Leis da Termodinâmica; Programa 4: Teoria Cinética dos Gases; Programa 5: Oscilações; Programa 6: Ondas Mecânicas; Programa 7: Ondas Eletromagnéticas; Programa 8: Leis de Gauss, Farady-Lenz e Ampère; Programa 9: Circuitos Elétricos, Leis de Kirchoff e Medidas elétricas; Programa 10: Transformadores: princípio de funcionamento e aplicações.</p>	<p>Bibliografia 1: NUSSENZVEIG, Herch Moyés. Curso de Física Básica, Ed. Blucher, 5ª Edição, 2017.</p> <p>Bibliografia 2: NUSSENZVEIG, Herch Moyés. Curso de Física Básica, Ed. Blucher, 5ª Edição, 2017.</p> <p>Bibliografia 3: NUSSENZVEIG, Herch Moyés. Curso de Física Básica, Ed. Blucher, 5ª Edição, 2017.</p> <p>Bibliografia 4: NUSSENZVEIG, Herch Moyés. Curso de Física Básica, Ed. Blucher, 5ª Edição, 2017.</p> <p>Bibliografia 5: NUSSENZVEIG, Herch Moyés. Curso de Física Básica, Ed. Blucher, 5ª Edição, 2017.</p> <p>Bibliografia 6: NUSSENZVEIG, Herch Moyés. Curso de Física Básica, Ed. Blucher, 5ª Edição, 2017.</p> <p>Bibliografia 7: NUSSENZVEIG, Herch Moyés. Curso de Física Básica, Ed. Blucher, 5ª Edição, 2017.</p> <p>Bibliografia 8: NUSSENZVEIG, Herch Moyés. Curso de Física Básica, Ed. Blucher, 5ª Edição, 2017.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

		<p>Bibliografia 9: GUSSOW, Milton. Eletricidade Básica, McGraw-Hill 2a edição-1985 JohnO'Malley, Análise de circuitos, McGraw-Hill 2a edição-1994</p> <p>Bibliografia 10: TORO, Vicente Del. Fundamentos de Máquinas Elétricas - Prentice Hall do Brasil, 1990. Milton Gussow, Eletricidade Básica, McGraw-Hill 2a edição-1985.</p>
Práticas Integradas em Engenharia de Minas	<p>Programa 1: Projeto de mineração e suas etapas de implantação; Programa 2: Economia Mineral; Programa 3: Tratamento de Minérios; Programa 4: Pesquisa Mineral; Programa 5: Planejamento de mina; Programa 6: Operações unitárias de lavra a céu aberto e subterrânea; Programa 7: Manejo de rejeito e estéril; Programa 8: Análise de estabilidade de taludes e galerias; Programa 9: Geoestatística; Programa 10: Fechamento de Mina.</p>	<p>Bibliografia 1: Hartman, H.L.; Mining Engineering Handbook. Second Edition, New York, SME-AIME, 1992.</p> <p>Bibliografia 2: Wellmer, F.W.; Dalheimer, M.; Wagner, M.; Economic Evaluations in Exploration. Second Edition, Springer, 2008.</p> <p>Bibliografia 3: Chaves, A. P.; Teoria e Prática do Tratamento de Minérios. São Paulo, Signus Editora, 1996.</p> <p>Bibliografia 4: Moon, C. J.; Whateley, M. K. G.; Evans, A. M.; Introduction to Mineral Exploration. Second Edition, Blackwell Publishing, 2006.</p> <p>Bibliografia 5: HUSTRULID, W. A.; Kuchta, M.; Martin, R.; Open Pit Mine Planning & Design. 3rd Edition, CRC Press, 2013. HUSTRULID, W. A.; Bullock, R. L.; Underground Mining Methods. SME, 2001.</p> <p>Bibliografia 6: HARTMAN, H.L.; Mining Engineering Handbook. Second Edition, New York, SME-AIME, 1992.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

		<p>Bibliografia 7: IBRAM; Gestão e Manejo de rejeitos da Mineração. Brasília, 2016.</p> <p>Bibliografia 8: WYLLIE, D. C.; Mah, C. W.; Rock Slope Engineering: civil and mining. 4th Edition. New York, Spon Press, 2004.</p> <p>Bibliografia 9: Yamamoto, J. K.; Landim, P. M. B.; Geoestatística: conceitos e aplicações. São Paulo, Oficina de Textos, 2013.</p> <p>Bibliografia 10: LOTT, D. M. C.; O Fechamento de Mina e a Utilização da Contribuição Financeira por Exploração Mineral. Del Rey, 2014.</p>
Estruturas	<p>Programa 1: Vínculos e sistemas isostáticos e hiperestáticos. Determinação do grau de elasticidade;</p> <p>Programa 2: Esforços solicitantes em estruturas reticuladas planas e isostáticas: convenção de sinais;</p> <p>Programa 3: Resolução de vigas isostáticas e vigas Gerber. Cálculo das reações de apoio e montagem dos diagramas de esforços solicitantes;</p> <p>Programa 4: Resolução de pórticos planos isostáticos. Cálculo das reações de apoio e montagem dos diagramas de esforços solicitantes;</p> <p>Programa 5: Resolução de sistemas articulados planos e isostáticos. Cálculo das reações de apoio e montagem dos diagramas de esforços solicitantes;</p>	<p>Bibliografia 1: GORFIN, B.; OLIVEIRA, M.M. Estruturas Isostáticas. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. - Rio de Janeiro, 1975.</p> <p>Bibliografia 2: MARTHA, Luiz Fernando. Análise de Estruturas. Rio de Janeiro: Campus, 2010.</p> <p>Bibliografia 3: SUSSEKIND, J. C, Curso de Análise Estrutural Vol. I: Estruturas Isostáticas, Editora Globo, 1984.</p> <p>Bibliografia 4: SORIANO, H. L. Estática das Estruturas. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2007.</p> <p>Bibliografia 5: ALMEIDA, M. C. F. Estruturas Isostáticas. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

	<p>Programa 6: Resolução de grelhas isostáticas. Cálculo das reações de apoio e montagem dos diagramas de esforços solicitantes;</p> <p>Programa 7: Resolução de treliças planas isostáticas pelo método dos nós. Cálculo das reações de apoio e montagem do diagrama de esforço normal;</p> <p>Programa 8: Resolução de treliças planas isostáticas pelo método de Ritter. Cálculo das reações de apoio e montagem do diagrama de esforço normal;</p> <p>Programa 9: Princípio dos Trabalhos Virtuais: Considerações gerais. Trabalhos virtuais nas estruturas elásticas. Teorema de Betti ou Maxwell-Betti;</p> <p>Programa 10: Aplicações do princípio dos trabalhos virtuais (P.T.V.) na determinação de deslocamentos. Método da carga unitária.</p>	<p>Bibliografia 6: CAMPANARI, F.A, Teoria das Estruturas. Editora Guanabara Dois, 1985.</p> <p>Bibliografia 7: KRIPKA, M. Análise Estrutural para Engenharia Civil e Arquitetura. Estruturas Isostáticas. São Paulo: Pini, 2011.</p> <p>Bibliografia 8: MACHADO JUNIOR., E. F. Introdução à isostática. São Carlos: EESC-USP, 1999.</p> <p>Bibliografia 9: POPOV, E. G. - Introdução à Mecânica dos Sólidos. São: Editora Edgar Blumer Ltda, 1978. 534p</p> <p>Bibliografia 10: TIMOSHENKO, S.P. e GERE, J.E.; Mecânica dos sólidos, vol. 1, Rio de Janeiro: LTC, 1983.</p>
<p>Geologia geral e mapeamento geológico</p>	<p>Programa 1: Origem, idade e constituição da Terra;</p> <p>Programa 2: Tectônica Global;</p> <p>Programa 3: Minerais constituintes de rochas</p> <p>Programa 4: Rochas (ígneas, metamórficas e sedimentares);</p> <p>Programa 5: Recursos minerais e energéticos.</p> <p>Programa 6: Descrição de Afloramentos: procedimentos, amostragem, fotografia e desenhos geológicos;</p> <p>Programa 7: Fotointerpretação de Relevô Aplicada à Cartografia Geológica;</p>	<p>Bibliografia para os conteúdos programáticos 01 a 05 TEIXEIRA, WILSON (ORGS.) ET AL. Decifrando a Terra. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p. Klein, C. & Dutrow, B. Manual de Ciência dos Minerais, 23a ed. Bookman, 2012. PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. WICANDER, R.; MONROE, J. S. Fundamentos de Geologia. São Paulo: Cengage Learning. 2009.</p> <p>Bibliografia para os conteúdos programáticos 06 a 10 NADALIN, R. J. (Org.). 2016. Tópicos Especiais em Cartografia Geológica 2ª Edição. UFPR, Curitiba, 404p.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

	<p>Programa 8: Mapeamento Geológico em Terrenos Sedimentares e Cristalinos</p> <p>Programa 9: Interpretação de mapas e perfis geológicos;</p> <p>Programa 10: Relatório de Mapeamento Geológico.</p>	<p>LISLE, R. J.; BRABHAM, P.; BARNES, J. Mapeamento Geológico Básico. Guia Geológico de Campo. São Paulo: Bookman, 2014. 248p</p> <p>TUCKER, M. E. Rochas Sedimentares: Guia Geológico de Campo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 336p.</p> <p>FRY, N. The Field Description of Metamorphic Rocks. Illinois: Wiley, 1991. 128p.</p> <p>JERRAN, D.; PETFORD, N. Descrição de Rochas Ígneas: Guia Geológico de Campo. 2. ed., São Paulo: Bookman, 2014. 280p.</p>
--	---	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS – CEPS

ANEXO IV DO EDITAL Nº 08, DE 17 DE AGOSTO DE 2021 – UNIFESSPA
CRONOGRAMA - PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA A CONTRATAÇÃO DE PROFESSOR SUBSTITUTO

DATA/PERÍODO	ATIVIDADE	LOCAL
06/09/2021	Publicação do edital	https://www.unifesspa.edu.br
06 a 07/09/2021 (Até às 23:59)	Período para recebimento de recurso contra o edital do Processo Seletivo	concurso@unifesspa.edu.br
08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	Período de inscrições nos Processos Seletivos	http://concurso.unifesspa.edu.br
08 a 18/09/2021	Período de solicitação de isenção da taxa de inscrição	concurso@unifesspa.edu.br
24/09/2021	Divulgação dos candidatos contemplados com a isenção da taxa	http://concurso.unifesspa.edu.br
01/10/2021	Data limite para pagamento da taxa de inscrição	
08 a 30/09/2021 (Até às 23:59)	Solicitação de atendimento diferenciado para realização da prova escrita	http://concurso.unifesspa.edu.br
Até 14/09/2021	Período para solicitação de retificação do edital pelas Unidades interessadas	concurso@unifesspa.edu.br
18/09/2021	Publicação da retificação do edital	http://concurso.unifesspa.edu.br
17/10/2021	Divulgação preliminar da relação de inscrições homologadas	http://concurso.unifesspa.edu.br
20 e 21/10/2021	Período para interposição de recurso contra a homologação preliminar das inscrições	http://concurso.unifesspa.edu.br
27/10/2021	Resposta aos recursos interpostos	http://concurso.unifesspa.edu.br
28/10/2021	Divulgação definitiva da relação de inscrições homologadas	http://concurso.unifesspa.edu.br
01/11/2021	Divulgação da relação de candidatos PcD e candidatos Negros aptos a concorrer às vagas reservadas	http://concurso.unifesspa.edu.br
05/11/2021	Publicação do cronograma unificado das atividades do Processo Seletivo	http://concurso.unifesspa.edu.br